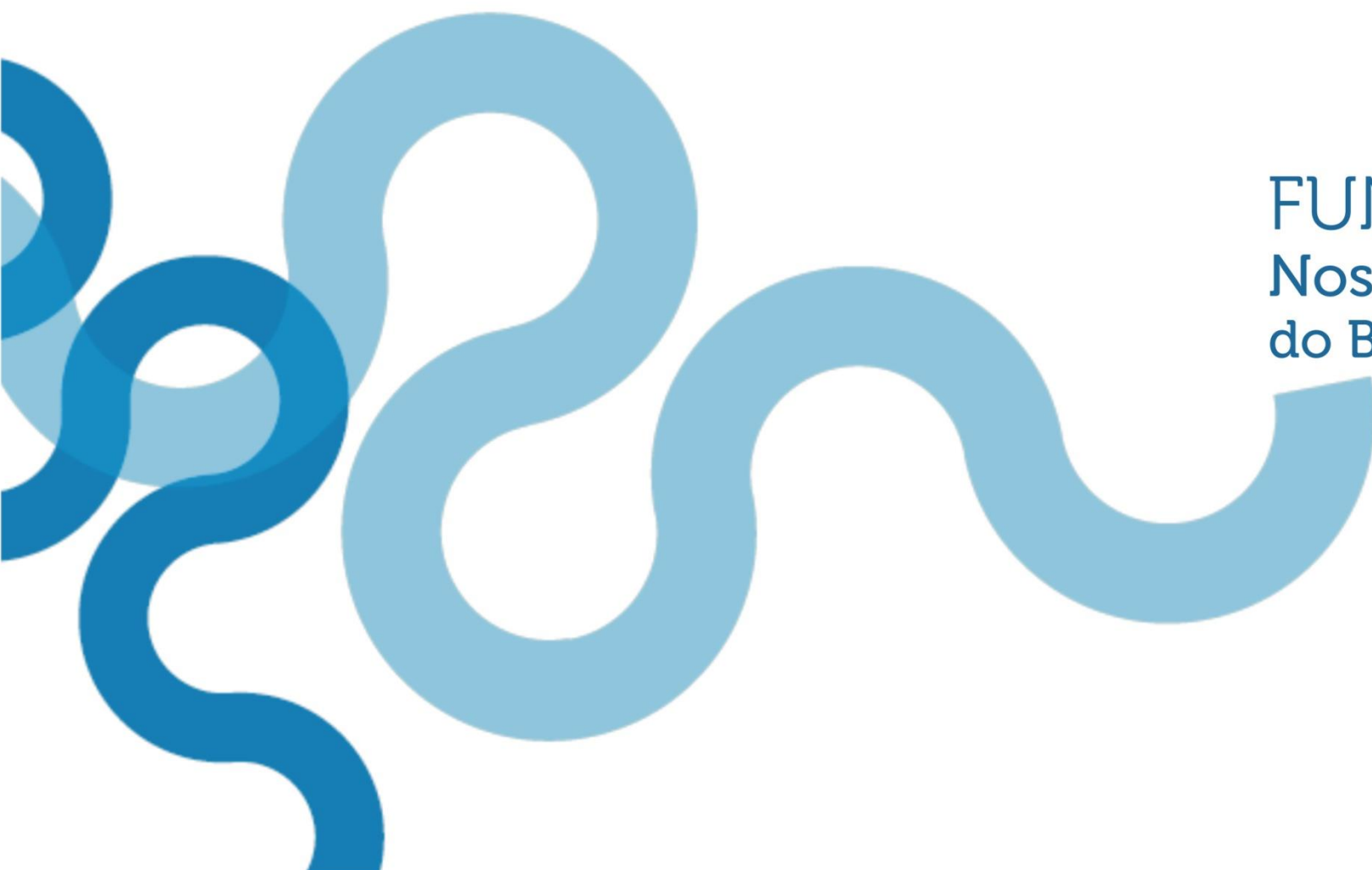


2019

RELATÓRIO & CONTAS

FUNDAÇÃO
Nossa Senhora
do Bom Sucesso





	Pág.
ÍNDICE	1
ÍNDICE DE QUADROS, GRÁFICOS E FIGURAS	2
INTRODUÇÃO	3
I - RELATÓRIO DE ATIVIDADES	4
1.1. 2019 – UM ANO DE CONSOLIDAÇÃO	5
1.2. UM BALANÇO POR DESAFIO	6
2. OS NÍVEIS DE SATISFAÇÃO DECLARADOS PELOS BENEFICIÁRIOS	24
2.1. A OPINIÃO DOS ADULTOS	24
2.2. A OPINIÃO DOS JOVENS	28
3. O PLANO ESTRATÉGICO 2020 - 2025	30
4. UMA CULTURA DE CRIAÇÃO DE VALOR PARTILHADO	34
II - SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	36
1. A ENVOLVENTE E A FUNDAÇÃO	
– A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE MACROECONÓMICO	37
2. A EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DA FUNDAÇÃO	38
2.1. RESULTADO LÍQUIDO E RESULTADO OPERACIONAL	41
2.2. O BALANÇO	46
3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	47
3.1. BALANÇO EM 31.12.2019	47
3.2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA	47
3.3. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	48
3.4. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	49
ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019	50
4. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	64
ÓRGÃOS SOCIAIS	65
ANEXO 1 – A FUNDAÇÃO TEM INFLUÊNCIA NA MINHA SAÚDE, PORQUE...	68
ANEXO 2 – MAPA ESTRATÉGICO 2020 – 2025	71
ANEXO 3 – MAPA ESTRATÉGICO 2012 – 2018	72

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO I	CRESCIMENTO DOS CUSTOS E DA ATIVIDADE DE SAÚDE (2013-2018)	45
QUADRO II	BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019	47
QUADRO III	DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS	47
QUADRO IV	DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	48
QUADRO V	DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	49

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE UTENTES/CLIENTES POR IDADES	5
GRÁFICO 2	DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE CONSULTAS POR TIPO DE PROFISSIONAL	8
GRÁFICO 3	DISTRIBUIÇÃO DOS RASTREIOS 2019 POR PROGRAMA	10
GRÁFICO 4	DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS/JOVENS POR CASA DE ACOLOHIMENTO	12
GRÁFICO 5	DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS/JOVENS POR CASA E GRUPO ETÁRIO	13
GRÁFICO 6	DISTRIBUIÇÃO DAS CONSULTAS DAS CRIANÇAS/JOVENS EM ACOLOHIMENTO INSTITUCIONAL, POR ESPECIALIDADE E TIPO DE CONSULTA	14
GRÁFICO 7	DISTRIBUIÇÃO DAS CONSULTAS DE RASTREIO POR PROGRAMAS DE SAÚDE (PADRÃO DAS CASAS DE ACOLOHIMENTO)	15
GRÁFICO 8	RETORNO DE UM DÓLAR INVESTIDO, SEGUNDO A IDADE, TENDO EM CONTA O PERÍODO PRÉ-NATAL	21
GRÁFICO 9	AValiação GERAL DOS SERVIÇOS	24
GRÁFICO 10	PROPOSTA DE NOVOS SERVIÇOS NA FUNDAÇÃO	25
GRÁFICO 11	AUTOAPRECIACÃO DO ESTADO DE SAÚDE (ADULTOS)	25
GRÁFICO 12	AUTOAPRECIACÃO DO ESTADO DE SAÚDE – FNSBS vs. EUROSTAT	25
GRÁFICO 13	AUTOAPRECIACÃO DE SAÚDE POSITIVA (ÓTIMO, MUITO BOM OU BOM) POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE – FNSBS vs. EUROSTAT	26
GRÁFICO 14	INFLUÊNCIA DA FUNDAÇÃO NO ESTADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA	26
GRÁFICO 15	AValiação GERAL DOS SERVIÇOS DE 2013 A 2019	27
GRÁFICO 16	NOVAS CONSULTAS PARA ADULTOS SÃO SEMPRE MAIS PRETENDIDAS DO QUE NOVAS CONSULTAS PARA CRIANÇAS	27
GRÁFICO 17	AUTOAPRECIACÃO DE SAÚDE POR PARTE DOS JOVENS	28
GRÁFICO 18	INFLUÊNCIA DA FUNDAÇÃO NO ESTADO DE SAÚDE (JOVENS)	28
GRÁFICO 19	COMPARAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS DE AValiação DE SATISFAÇÃO 2017 E 2019 (JOVENS)	29

Pág.

GRÁFICO 20	PRODUTO INTERNO BRUTO (2005-2019)	37
GRÁFICO 21	EVOLUÇÃO DAS AMORTIZAÇÕES (2000-2019)	41
GRÁFICO 22	RESULTADOS LÍQUIDOS (2000-2019)	41
GRÁFICO 23	RENDAS COBRADAS (2011-2019)	43
GRÁFICO 24	EVOLUÇÃO E ESTRUTURA DOS PROVEITOS (2011-2019)	44
GRÁFICO 25	EVOLUÇÃO E ESTRUTURA DE CUSTOS (2018-2019)	44

Pág.

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1	MODELO DE SAÚDE INFANTIL DA FUNDAÇÃO, SEUS DETERMINANTES E SEUS RESULTADOS	7
FIGURA 2	ESQUEMA DO MODELO DE VIGILÂNCIA DE SAÚDE DA FUNDAÇÃO (CRIANÇAS E JOVENS)	9
FIGURA 3	POSTER DO PROJETO <i>SMILING</i>	19
FIGURA 4	ESTUDO “INTERVIR NA INFÂNCIA: QUAIS OS RESULTADOS NOS DOMÍNIOS DA SAÚDE, ESCOLARIDADE, SOCIAL E ECONÓMICO?”	21
FIGURA 5	INTENÇÃO ESTRATÉGICA CICLO 2020-2025	30
FIGURA 6	INICIATIVAS CRUCIAIS DA LINHA ESTRATÉGICA A DO PLANO 2020-2025	32
FIGURA 7	INTENÇÃO ESTRATÉGICA CICLO 2020-2025 E POTENCIAIS PARCEIROS	33

INTRODUÇÃO

O ano de 2019 pretendia ser, na vida da Fundação, um ano de consolidação mas também de preparação do futuro.

Consolidação de um modelo de saúde que sempre privilegiou o investimento estratégico na gestação e na saúde infantil no contexto de uma comunidade concreta e que hoje, com famílias fidelizadas há gerações, pode tornar-se fonte de inspiração na sociedade portuguesa.

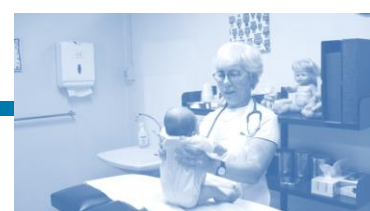
Neste domínio 2019 concluiu um ciclo estratégico no qual a atividade da Fundação cresceu 52,3%, com uma excelente avaliação dos seus serviços por parte dos seus utentes/clientes, os quais declaram ser a Fundação a responsável por um estado de saúde que consideram mais favorável do que considera a população em geral.

Consolidação também de uma trajetória recente de ganhos de eficiência mas também de pertinência, hoje reconhecidos no quadro do sistema de saúde português.

Visando a preparação do futuro ganhou, no ano de 2019, corpo e lugar o Plano Estratégico 2020-2025, na sequência do qual o país poderá vir a despertar para a relevância do investimento estratégico na infância e na adolescência, como modo de construção de uma sociedade mais saudável e sustentável, se, nessa causa, se conseguir o envolvimento ativo de velhos e novos parceiros.

E esse contributo poderá ser a melhor forma de a Fundação concretizar, na terceira década do século XXI, o desígnio da sua Fundadora – Sr^a. D. Maude de Queiroz Pereira – o desejo de que todas as crianças possam crescer e realizar em pleno todo o seu potencial.

CUIDAMOS HOJE DO AMANHÃ





I - Relatório de Atividades

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

1. O ano 2019 continha no essencial dois grandes desafios no âmbito do desenvolvimento e afirmação da Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso (FNSBS):

- i) o de consolidar o percurso iniciado no âmbito do Plano Estratégico elaborado em 2012;
- ii) o de ousar à definição de um novo Plano Estratégico orientador do período 2020-2025.

1.1. 2019 – Um ano de CONSOLIDAÇÃO

Em 2019 registou-se um crescimento de utentes/clientes de 15%, abrangendo-se diretamente, pela primeira vez na história da Fundação, o número de 6.000 utentes, residentes num total de 206 freguesias (maioritariamente na zona da Grande Lisboa).

56,5% destes utentes/clientes têm até 18 anos de idade (sendo que 33,4% do total têm até 10 anos) e mais 29% têm menos de 50 anos (população em idade fértil ou com filhos pequenos).

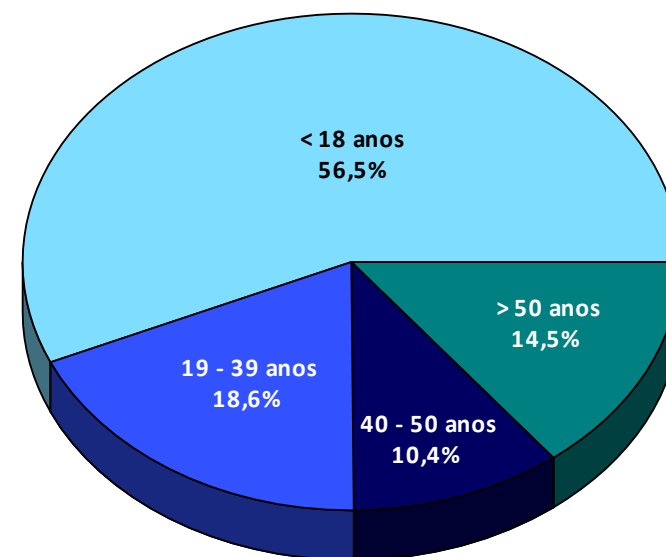


GRÁFICO Nº 1 – Distribuição do Número de Utesntes/Clientes por Idades

Com uma percentagem de utentes menores de 50 anos de 85,5%, a Fundação cumpre o seu desígnio de privilegiar no seu investimento a proteção e aposta nos primeiros anos de vida e na promoção e educação de e para a saúde.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

1.2. UM BALANÇO POR DESAFIO

1º. Objetivo 2019

Consolidar uma oferta de saúde e a defesa de um posicionamento centrado no eixo prevenção, no qual o investimento em gestação e em saúde da infância e da adolescência também são reconhecidos como fatores de prevenção e gestão da doença crónica.

3º. Objetivo 2019

Articular as dinâmicas de crescimento com a racionalização de circuitos e agendas, visando ganhos de eficiência e de escala.

A Fundação, sendo também uma IPSS – instituição particular de solidariedade social – com fins de saúde, prossegue, na sua ação, três fins de interesse social:

- i) promoção e proteção da saúde e a prevenção e controlo da doença⁽¹⁾;
- ii) proteção e apoio à família⁽²⁾;
- iii) proteção e apoio às crianças e jovens⁽³⁾.

No âmbito destes três fins é maior o papel representado pelo modelo de saúde infantil (ver diagrama na página seguinte), desenvolvido e aperfeiçoado ao longo de mais de seis décadas e fortemente marcado por uma cultura:

- i) de promoção da saúde, capacitando as famílias para deterem um controlo acrescido sobre a mesma e o que a determina;
- ii) de prevenção primária (que evita a doença);
- iii) de prevenção secundária (que deteta precocemente qualquer problema através da realização de rastreios programados).

Almeja-se, em resultado deste **investimento feito nos primeiros anos de vida**, obter uma melhor saúde infantil, associada a maior bem-estar, maior sucesso educativo e maior integração social. E, a prazo, uma sociedade sustentável caracterizada por cidadãos mais responsáveis e saudáveis: com maior qualidade de vida, maior empregabilidade, maior capacidade de trabalho e menos mortes prematuras por causas evitáveis.

(1) De acordo com o previsto na alínea r), artº. 3º., da Lei-Quadro das Fundações – Lei 24/2012, de 9/7, alterada pela Lei nº. 150/2015, de 10/9.

(2) De acordo com o previsto na alínea v), artº. 3º., da Lei-Quadro das Fundações.

(3) De acordo com o previsto na alínea w), artº. 3º., da Lei-Quadro das Fundações.

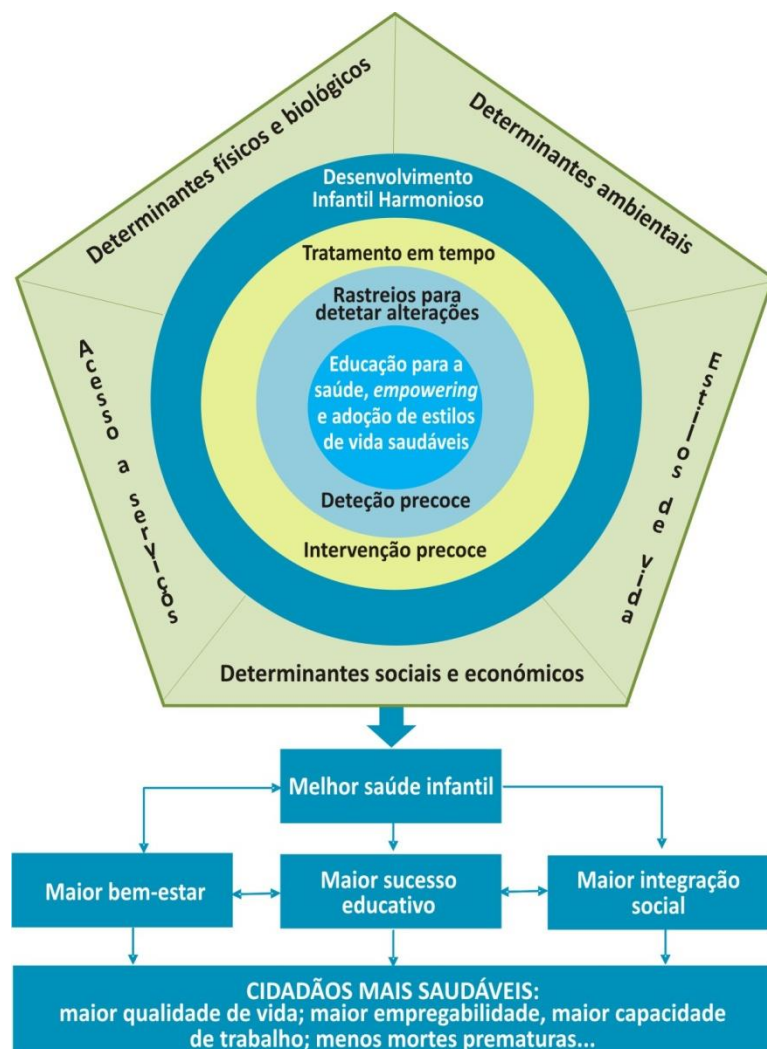


FIG. 1 – Modelo de Saúde Infantil da Fundação, seus determinantes e seus resultados

Com o modelo de saúde infantil da FNSBS são investidos, em vigilância e rastreios, em média, 1.013€ por criança nos primeiros 5 anos de vida. Este montante total corresponde a 60% da despesa per capita anual com saúde em Portugal (dados de 2017) ou a 0,7 dias de internamento (se considerada a média dos preços de internamento dos grupos de Doenças e Perturbações do Olho, do Ouvido, Nariz, Boca e Garganta, do Aparelho Circulatório e Perturbações Mentais).

O desafio é, pois, aumentando com intencionalidade fundamentada o investimento em prevenção, reduzir os gastos, a prazo, com doença evitável (implicando esta internamentos hospitalares demorados e cuidados mais onerosos e diferenciados). Ou seja, marcar a sociedade com uma Visão de Longo Prazo, na qual o investimento em promoção de saúde e prevenção (primária e secundária) da doença, nos primeiros anos de vida, tem como retorno a prazo a redução da mortalidade prematura e da perda de anos vividos com qualidade por causas evitáveis⁽⁴⁾.

Evidências científicas internacionais demonstram que os cuidados de saúde de qualidade na infância melhoram a saúde e o bem-estar da população adulta e permitem a interiorização de estilos de vida mais saudáveis, contribuindo para o aumento da produtividade e para a redução de custos com o absentismo laboral no futuro.

No decurso do ano 2019, no intuito de consolidar e aprofundar o posicionamento da Fundação, foi dada especial atenção:

(4) Em Portugal apenas 4% da despesa corrente com saúde é dedicada à prevenção de saúde pública (OCDE) e cerca de 9% do PIB ao sistema de saúde (OCDE). Nos países da União Europeia, 2,5% do PIB anual é gasto com mortes prematuras da população ativa (devido a doenças crónicas) e com subsídios de doença (OCDE). Na União Europeia, em 2016, 1,2 milhões de pessoas morreram por causas evitáveis através de medidas de prevenção e saúde pública eficazes (EUROSTAT).

- i) à abertura de serviços complementares aos até aqui existentes, no intuito de conferir maior eficácia às intervenções de saúde, dadas as necessidades reais dos utentes/clientes;
- ii) à ausência de outras respostas no mercado ou no Serviço Nacional de Saúde (S.N.S.) capazes de satisfazer em tempo útil essas necessidades.

Neste contexto são marcas associadas ao desenvolvimento dos serviços de saúde, no ano de 2019, nomeadamente:

- i) o início de sessões de grupo em Psicologia Infantil;
- ii) a abertura da Terapia Familiar;
- iii) a renovação da Cardiologia Pediátrica;
- iv) uma atenção especial à racionalização das agendas dos profissionais de saúde, em função do dinamismo da procura.

A necessidade de reforço de terapias e tratamentos torna-se necessária em nome do acompanhamento eficaz das situações de saúde e de controlo de doença da população vigiada, não traduzindo, no entanto, nenhum recuo ao foco marcadamente preventivo presente no posicionamento da Fundação.

Para esse efeito é de crucial importância o trabalho de gestão de programa e de gestão de cliente, protagonizado pelas enfermeiras (de família) que são o principal agente de educação para a saúde da Fundação. E, no ano de 2019, foi dada renovada atenção a este aspeto, tendo sido realizadas ações de reflexão, na sequência da qual foram aperfeiçoados ou readaptados os circuitos de entrada e acompanhamento dos utentes/clientes.

Em consequência destas ações e consolidando o percurso iniciado em 2012 a atividade dos serviços de saúde da Fundação registou, no ano

de 2019, um crescimento global de 11% e em todo o período estratégico de 52,4%.

Cerca de metade das consultas realizadas no ano foram consultas médicas de especialidade, seguidas por consultas de Psicologia, Terapia da Fala, Higiene Oral e Enfermagem. No modelo da FNSBS está atribuído aos enfermeiros o papel de *gatekeeper*⁽⁵⁾ do sistema. São eles um garante fundamental de equidade ao corresponder criteriosamente às necessidades de saúde dos utentes. O aproveitamento de todo o potencial e competências dos enfermeiros, permite que os médicos se concentrem nas áreas específicas e cruciais das suas atribuições.

O conjunto das especialidades abertas no ano de 2013 já representa 37,7% do número total de consultas realizadas no ano 2019.

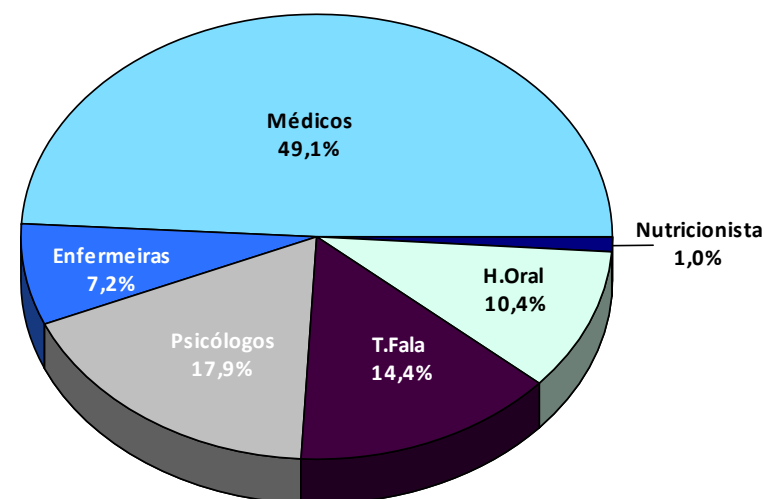


GRÁFICO Nº 2 – Distribuição do Número de Consultas por Tipo de Profissional

(5) *GateKeeper* – um profissional de saúde, geralmente médico ou enfermeiro, que tem o primeiro contacto com o cliente/utente e controla a sua entrada no sistema de saúde. (*Medical Dictionary for Health Profession and Nurses CITE, 2012*).

Os Programas de Psicologia (crianças e jovens) e de Terapia da Fala registaram, no ano, um crescimento de utentes respetivamente superior a 22% e 40% (confirmando a tendência do ano anterior).

Por este motivo mantendo-se praticamente inalteradas, na distribuição aludida no gráfico 2, as proporções de consultas médicas e de higienista oral, há um ganho de proporção relativo das consultas de Psicologia e de Terapia da Fala face ao ano anterior.

Contudo, as especialidades abertas em 2018 (Pedopsiquiatria e Psicomotricidade) registam crescimentos de 76,9% e 112,5%, respetivamente, em utentes, e 112% e 301%, respetivamente, em atividade.

Para além destes, os principais crescimentos de atividade evidenciaram-se, no segmento crianças e adolescentes em:

- Ortopedia Dento-Facial e Ortodôncia Fixa, (na sequência da reestruturação desta atividade operada em 2018), que crescem no ano 26,7%;
- Psicologia e Terapia da Fala, que crescem no ano entre os 22 e os 27%.

No âmbito dos serviços prestados a adultos, com foco preferencial na prevenção e gestão da doença crónica, merece particular destaque (e em linha com o registado já no ano anterior) o desenvolvimento da atividade nas áreas da imuno-alergologia e da saúde da audição, com crescimentos da atividade no ano, respetivamente de 20,3% e 36,4%. Saúde familiar também regista um crescimento no ano de 27,6%.

Confirmando o carácter marcadamente preventivo da intervenção da Fundação destacam-se ainda, no ano de 2019:

- os crescimentos positivos de utentes, em Saúde Infantil e Saúde da Maternidade, na ordem dos 13,3 – 13,5%;
- os crescimentos positivos, respetivamente, em utentes e atividades de:
 - 10,8% e 4,8%, em Saúde da Visão;
 - 12,6% e 5,1%, em Saúde Oral;
 - 10,1% e 3,2%, em Saúde de Audição Infantil;
 - 7,5% e 9,7%, em Avaliação do Desenvolvimento Infantil.

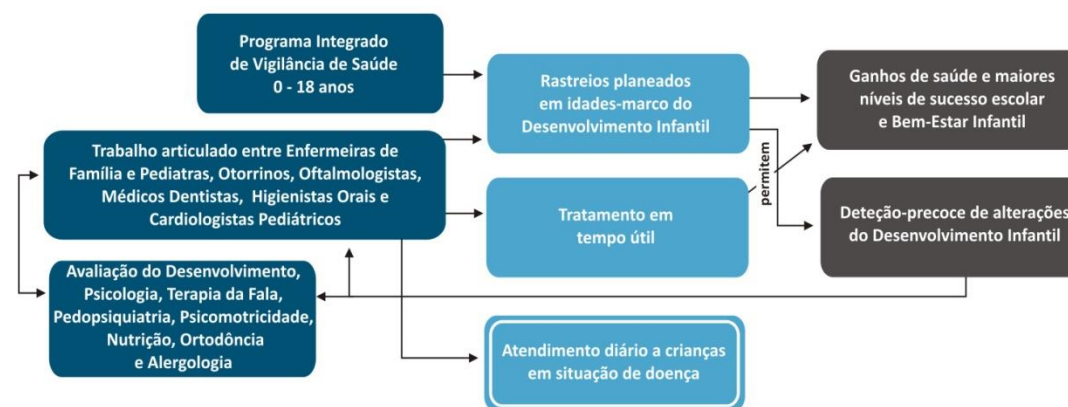


FIG. 2 – Esquema do Modelo de Vigilância de Saúde da Fundação (crianças e jovens)

36,4% das consultas realizadas no ano de 2019 nos serviços de saúde da Fundação foi de rastreio.

Prevenção da ambliopia precoce, de perdas de audição, da cárie dentária, de problemas de desenvolvimento infantil ou o rastreio do cancro do colo do útero, de ovários e da mama, são alguns dos objetivos prosseguidos no programa de rastreios ajustado aos riscos específicos de cada pessoa.

77,7% destes rastreios foram concretizados no âmbito da vigilância de Saúde Infantil e 22,3% a mulheres, no âmbito da especialidade de ginecologia – obstetrícia, seguindo um padrão muito próximo ao dos anos anteriores.

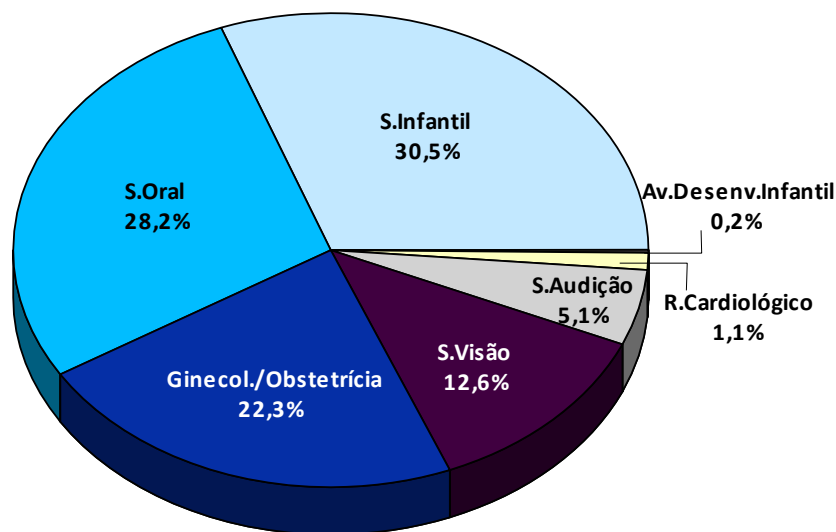


GRÁFICO Nº 3 – Distribuição dos Rastreios 2019 por Programa

No domínio da preparação para a parentalidade e da recuperação pós-parto, no ano de 2019, participaram nos Programas (respetivamente, com sete e oito sessões por grupo) 23 casais. Foram realizados ainda cinco *workshops* temáticos dirigidos a 30 casais:

- i) “Massagem Infantil e Prevenção de Cólicas”;
- ii) “Chegou! E agora nós?”;
- iii) “Sustos e Riscos”.

Em suma, tendo sido o ano 2019 (no respetivo Plano) afirmado também como um ano de consolidação do esforço de desenvolvimento efetuado no período 2013-2018, o crescimento da atividade intensifica-se nas áreas de intervenção precoce, bem como sobre áreas de controlo dos fatores críticos com maior peso no desenvolvimento de doenças crónicas futuras, confirmando o carácter marcadamente preventivo da intervenção da Fundação, mas também o ganho de pertinência da oferta com os novos serviços.



2º. Objetivo 2019

Prosseguir a linha de serviço dirigida a crianças em situação de acolhimento institucional, alertando e implicando o estado (se possível)

“Quando as crianças experimentam a pobreza, uma saúde pobre, má nutrição, *stress*, violência, abuso, negligência, cuidados inadequados ou falta de oportunidades de aprendizagem, principalmente nos primeiros anos de vida das suas vidas, a possibilidade de realizarem todo o seu potencial fica limitada.”

UNICEF (2016) – *The state of the world's children 2016*
– *A fair chance for every child*

Em Portugal existem (segundo dados de 2018) mais de 7.000⁽⁶⁾ crianças em situação de acolhimento institucional. Em 2014 a FNSBS iniciou um apoio de vigilância de saúde e de estimulação do desenvolvimento a crianças acolhidas temporariamente (para definição do respetivo projeto de vida, uma vez retiradas às famílias de origem por decisão judicial) em três casas de acolhimento institucional da CrescerSer – Associação Portuguesa para o Direito dos Menores e da Família. Referimo-nos às Casas da Encosta (Carcavelos), do Parque (Ourela) e do Infantado (Loures), com capacidade para acolherem em simultâneo até 34 crianças, com idades compreendidas entre os 0 e os 12 anos e com um tempo médio de permanência nas Casas de cerca de 18 meses.

Desde essa altura (2014), várias foram as solicitações por parte de outras instituições para que as crianças/jovens que acolhem beneficiassem também dessa vigilância de saúde, tendo a Fundação acedido a todos os pedidos. Assim, no ano de 2019, são já 18 os centros de acolhimento/lares de infância e juventude englobados neste projeto, a saber:

- desde 2014, da CrescerSer – Associação Portuguesa para o Direito dos Menores e da Família, as Casas da Encosta, do Parque, do Infantado e da Ameixoeira;
- desde 2015, da Fundação O Século, a Casa do Mar e, da Fundação do Gil, a Casa do Gil;
- desde 2016, da Fundação António Silva Leal, os Lares de Adolfo Coelho e Especializado Entre Mundos, o Apartamento de Autonomização Passos em Volta (nos anos 2016 e 2017) e a Casa da Luz (em 2018);

(6) Instituto da Segurança Social, I.P. (2019). Casa 2018 – Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças e Jovens, p.8.

- desde 2017, da Congregação de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor, a Casa Maria Droste;
- desde 2018, das Aldeias de Crianças SOS, as Casas das Fundadoras, Manuel Kac, Lions, Mello e Van Leer;
- entradas em 2019, também das Aldeias de Crianças SOS, as Casas Mardel Correia e Gmeiner e, da Casa Pia de Lisboa, o Lar de S. Marçal.

Desta forma, na vertente de acolhimento institucional em 2019, foram 164 os beneficiários diretos, representando um crescimento de 34,4% face ao ano anterior (em 2018, tinham sido 122 os beneficiários).

Estas crianças/jovens distribuem-se da seguinte forma pelos 18 centros de acolhimento:

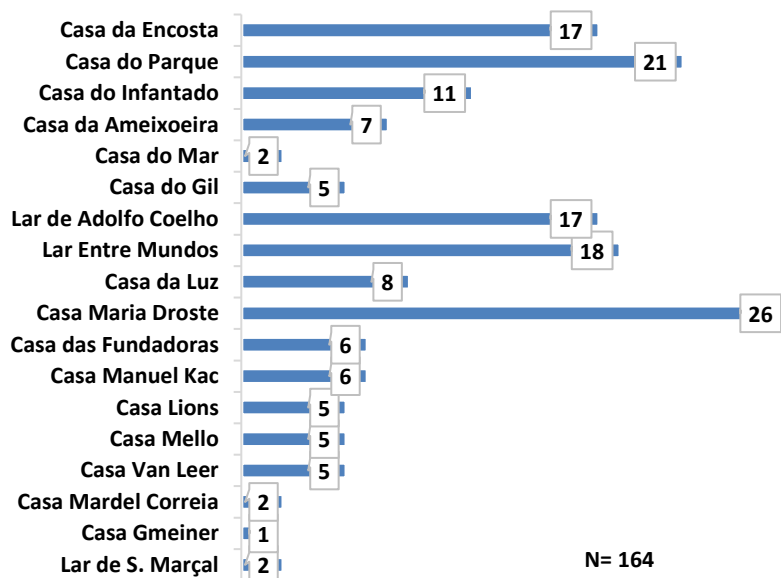


GRÁFICO Nº 4 – Distribuição das Crianças/Jovens por Casa de Acolhimento

Destas 164 crianças/jovens é de salientar que:

- 7 beneficiam dos serviços da Fundação pelo 6º ano consecutivo (acolhidos atualmente nas Casas da Encosta, da Ameixoeira, do Mar, Maria Droste⁽⁷⁾, da Luz⁽⁸⁾ e no Lar Especializado Entre Mundos⁽⁹⁾);
- 7 iniciaram a sua vigilância de saúde há 5 anos na Fundação (residentes nas Casas da Encosta, do Parque e da Ameixoeira);
- 5 vêm há Fundação pelo 3º ano consecutivo (acolhidos nas Casas do Infantado e Maria Droste e no Lar Adolfo Coelho);
- 34 frequentam os nossos serviços há 3 anos (residentes nas 4 Casas da CrescerSer, na Casa Maria Droste⁽¹⁰⁾ e nos Lares de Adolfo Coelho e Entre Mundos);
- 42 vêm à Fundação pelo 2º ano consecutivo (acolhidos em todos os centros abrangidos, com exceção da Casa do Mar);
- 69 iniciaram a vigilância na Fundação ao longo de 2019.

Quanto à distribuição etária das crianças e jovens beneficiários constata-se que:

- 7,3% tem entre 0 e 3 anos de idade;
- 10,3% tem entre 4 e 6 anos;

(7) A Casa Maria Droste integrou o Programa no decurso de 2017, tendo em acolhimento uma das jovens que iniciou a sua vigilância de saúde em 2014, quando acolhida na Casa da Encosta.

(8) A Casa da Luz integrou o Programa no decurso de 2018, tendo em acolhimento uma das jovens que iniciou a sua vigilância de saúde em 2014, quando acolhida na Casa do Infantado.

(9) O Lar Entre Mundos integrou o Programa no decurso de 2016, tendo em acolhimento uma das jovens que iniciou a sua vigilância de saúde em 2014, quando acolhida na Casa da Encosta, e posteriormente na Casa do Mar.

(10) A Casa Maria Droste integrou o Programa no decurso de 2017, tendo em acolhimento uma das jovens que iniciou a sua vigilância de saúde em 2016, quando acolhida na Fundação António Silva Leal.

- 16,5% tem entre 7 e 11 anos;
- 41,5% tem entre 12 e 17 anos;
- 24,4% tem 18 anos (ou mais).

E sendo o perfil etário de cada uma das Casas de Acolhimento muito distinto (ver gráfico seguinte) são também diversos os desafios que se colocam:

- ao nível da articulação e trabalho colaborativo com os respetivos profissionais;
- ao nível da evolução da intervenção de saúde, especialmente com a Casa da Ameixoeira, com a Fundação António Silva Leal, com a Casa Maria Droste e com as Aldeias de Crianças SOS, dada a forte presença de adolescentes e jovens.

“A FNSBS tem sido uma enorme mais valia na promoção do bem estar físico e psíquico das nossas crianças e jovens. O pouco tempo de espera aos nossos pedidos promovem o superior interesse das crianças/jovens, contribuindo ainda para a satisfação em tempo útil das suas necessidades. Obrigada pelo apoio, dedicação, paciência e prontidão.”

(Testemunho da Casa Maria Droste)

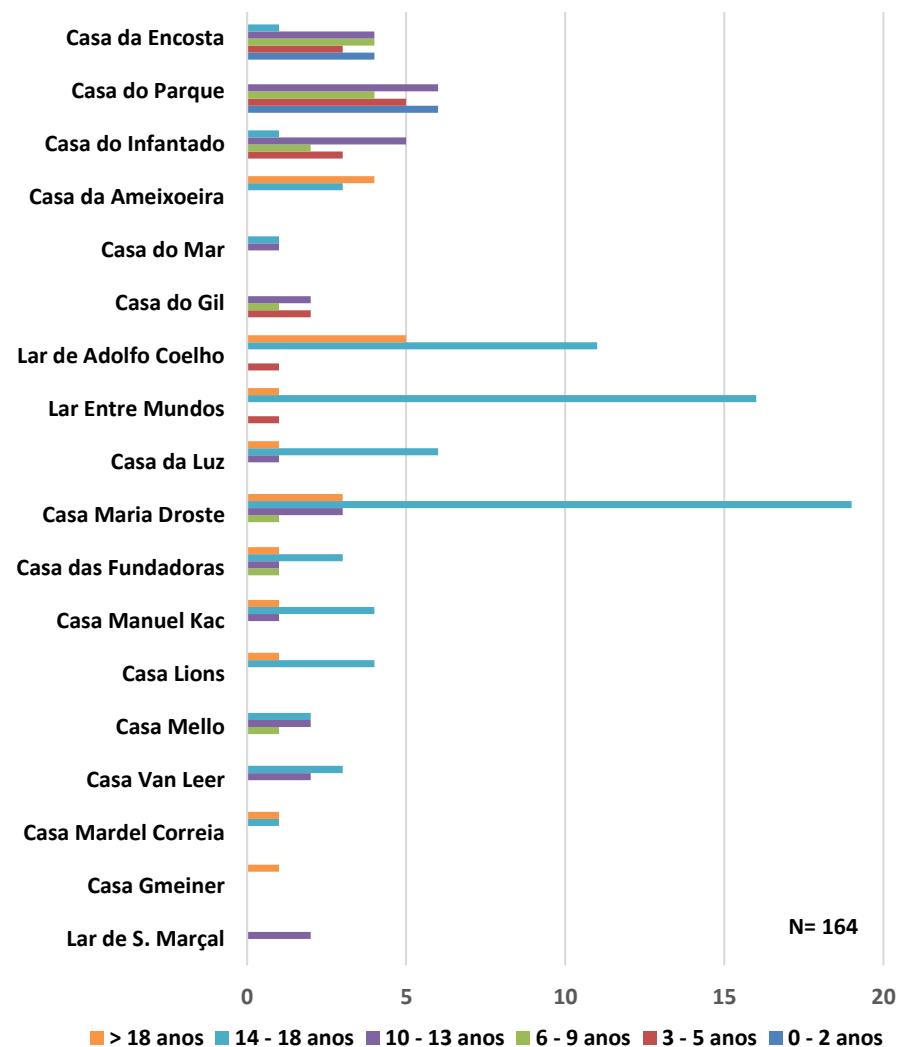


GRÁFICO Nº 5 – Distribuição das Crianças/Jovens por Casa e Grupo Etário

Das 1.049 consultas realizadas no ano de 2019 por estas 164 crianças e jovens:

- 39,6% foram de Psicologia (confirmando as necessidades de terapia e de reforço da sua resiliência, face aos acontecimentos adversos de que foram vítimas na infância);

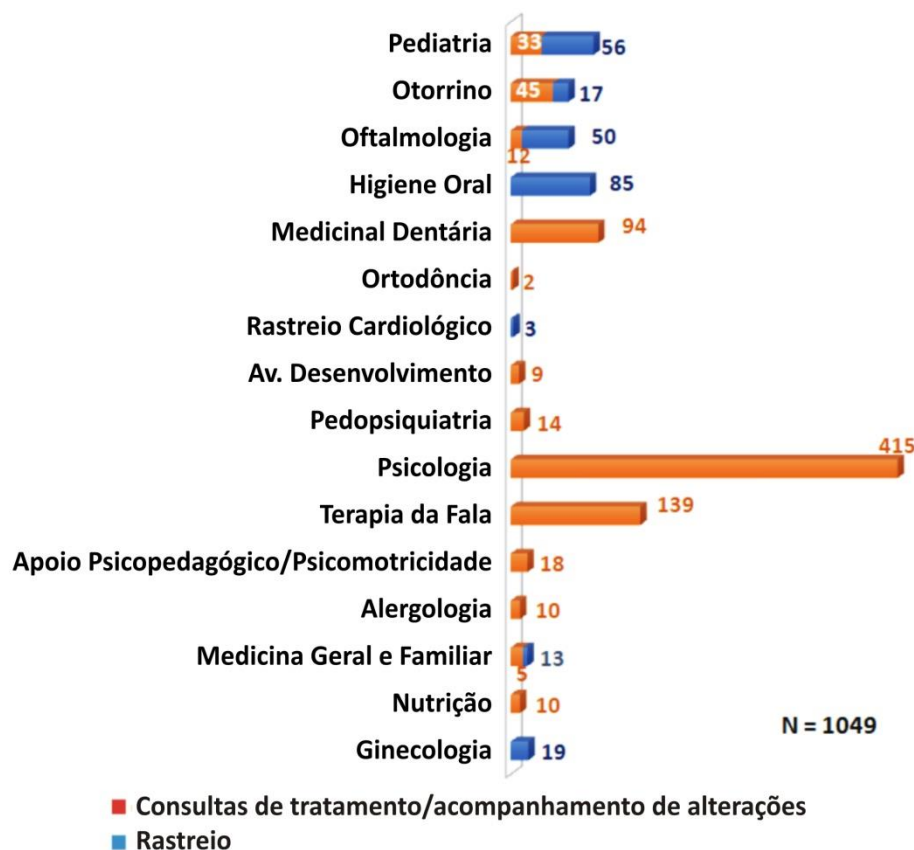


GRÁFICO Nº 6 – Distribuição das Consultas das Crianças/Jovens em Acolhimento Institucional, por Especialidade e Tipo de Consulta

- 17,2% foram de Higiene Oral e Medicina Dentária/Ortodôncia;
- 13,2% foram de Terapia da Fala;
- 8,5% foram de Saúde Infantil, sem frequência das Casas do Mar, da Luz, Maria Droste, de 5 das 7 Casas das Aldeias de Crianças SOS e do Lar Adolfo Coelho;
- 5,9% foram de Saúde da Visão;
- 0,8% foram consultas de Avaliação de Desenvolvimento, todas realizadas por crianças com 1 a 7 anos de idade.

Por seu turno é de assinalar ainda que 22,4% do total de consultas realizadas foi de rastreio (aumentando a proporção destas consultas em cerca de 5 pontos percentuais face ao ano anterior).

A distribuição percentual dos rastreios realizados regista como diferenças face ao padrão geral de vigilância da Fundação:

- um maior peso relativo dos rastreios de saúde oral, representando estes, no caso presente, cerca de 36,2% do total de rastreios realizado;
- também um maior peso dos rastreios de saúde da visão, que aqui representam 21,3%;
- um menor peso relativo, face ao padrão geral, dos rastreios de saúde infantil aqui representando 23,8%;
- uma maior representação relativa dos rastreios cardiológicos – aqui de 1,3%.

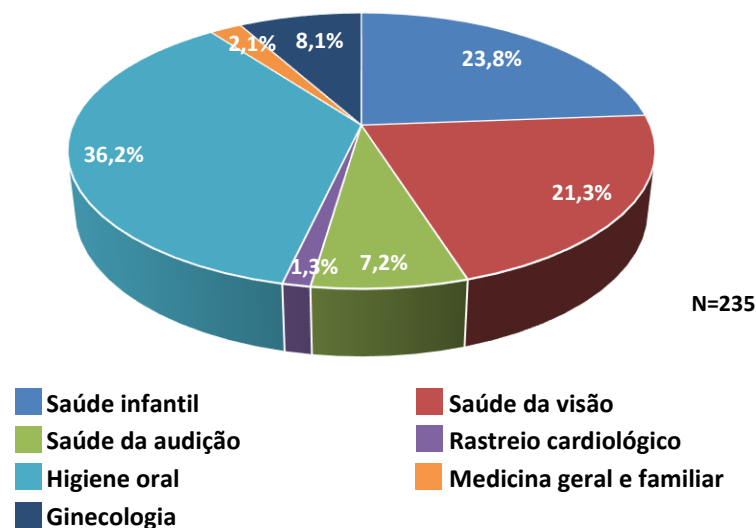


GRÁFICO Nº 7 – Distribuição das Consultas de Rastreio por Programas de Saúde (padrão das Casas de Acolhimento)

Centrados no propósito do projeto de promover o bem-estar e o desenvolvimento das crianças/jovens em situação de acolhimento institucional, no ano de 2019, foi ainda:

- mantido um interlocutor dedicado às instituições de acolhimento – uma enfermeira Gestora de Caso;
- realizada uma avaliação extensiva do desenvolvimento e pertinência do projeto do ponto de vista dessas instituições.

Desta, segundo a opinião apurada junto dos seus profissionais:

1. foi considerado unanimemente que:

- a interação com a Fundação - FNSBS contribuiu muito para:
 - estimular e promover o desenvolvimento infantil;
 - detetar alterações (audição, visão, etc.) e intervir precocemente;
 - melhorar o bem-estar infantil;
- os profissionais de saúde da Fundação - FNSBS são muito úteis como veículo de educação para a saúde das crianças/jovens; e que a interação com esses profissionais foi boa, bem como a interação com o pessoal administrativo.
- a continuidade do trabalho com a Fundação - FNSBS é muito importante porque:
 - permite a deteção e a estimulação precoce;
 - é uma ajuda preciosa no acompanhamento das jovens;
 - é um recurso muito valioso;
 - podemos juntos melhorar as condições de acolhimento e vigilância das crianças;
 - podemos aprender juntos;
 - podemos avaliar juntos a evolução do bem-estar e desenvolvimento das crianças.

2. 90% consideraram que:

- que a interação com a Fundação contribuiu muito para evitar o agravamento de situações de doença e prevenir novas destas situações;

- b. as crianças/jovens gostam muito de ir à Fundação – FNSBS;
 - c. a continuidade do trabalho com a Fundação é muito importante porque pode manter a ligação com a criança/jovem na fase de transição (para pais ou outras instituições) e podemos desenvolver juntos novas respostas mais adequadas aos desafios da adolescência.
3. 80% consideraram que o programa de vigilância da Fundação – FNSBS é muito adequado.
4. entre os 40% e os 60% consideraram que o trabalho com a Fundação – FNSBS ajuda muito na definição do projeto de vida da criança/jovem, na resolução de situações de doença súbita e que as crianças/jovens, quando doentes, gostam muito mais de ir à Fundação – FNSBS do que a outros serviços de saúde.

Em conclusão:

- Desde o início do projeto tem sido crescente o número de instituições de acolhimento que solicitam o apoio da Fundação (de 4 em 2014 a 18 em 2019), bem como o número de crianças beneficiárias (de 31 em 2014 a 164 em 2019);
- Face ao ano anterior, 2019 representa um crescimento de 20% de instituições, 34,4% de crianças beneficiárias e 14,4% de atividade dedicada;
- Contando com o cofinanciamento JB Fernandes Memorial Trust I (no período 2014-2016), da Fundação Montepio (de 2015 a 2018) e da *The Navigator Company* (desde 2017) tem sido possível

assegurar um apoio continuado a crianças e jovens em situação de acolhimento institucional;

- A procura de apoio por parte das instituições de acolhimento de adolescentes tem-se concentrado nas áreas em que o acesso às especialidades no âmbito do Serviço Nacional de Saúde (SNS) é tendencialmente inexistente – Psicologia, Medicina Dentária e Oftalmologia. Idêntica tendência se verifica nas instituições de acolhimento de crianças, representando a proporção de consultas de Saúde Infantil e Avaliação de Desenvolvimento neste grupo de instituições 9,3% do total realizado.

Recorde-se a este propósito que o acesso a Pediatria nos Centros de Saúde do SNS é em regra inexistente e que a lista de espera nos hospitais para Avaliação de Desenvolvimento motiva tempos de espera não compatíveis com uma intervenção adequada em tempo, de apoio e estímulo ao desenvolvimento infantil;

- Dado o grau de necessidade destas crianças, a procura de apoio em intervenções de saúde por parte das respetivas instituições de acolhimento, incide maioritariamente sobre situações de doença ou de necessidade de intervenção terapêutica, representando os rastreios realizados menos de 1/4 do total das consultas.

Entre os desafios de desenvolvimento que se colocam com premência no âmbito do projeto contam-se:

- i) o estreitar do trabalho colaborativo com os profissionais das instituições de acolhimento e com as famílias de destino, reforçando competências e meios de promoção do bem-estar futuro destas crianças e o seu desenvolvimento integral como pessoas e cidadãos;

- ii) o reforço de meios terapêuticos, nomeadamente na área de arteterapia, dada a necessidade e proporção que representa a área de psicologia e de pedopsiquiatria, visando conferir maior eficácia à intervenção;
- iii) adequar a oferta disponível nomeadamente na área de saúde sexual e reprodutiva, tendo presente o crescente número de jovens e adolescentes.

Por fim, importa referir que todas estas crianças e jovens estão sob a responsabilidade do estado, acolhidas em instituições de solidariedade social. A Fundação apresentou em 2019 (e pelo terceiro ano consecutivo) candidatura à celebração de acordo atípico com a segurança social, no intuito de assegurar a sustentabilidade desta atividade dada a sua maior pertinência e certamente impacto social. Até à data da elaboração do presente relatório aguarda-se comunicação da decisão por parte do Instituto da Segurança Social sobre as duas últimas candidaturas⁽¹¹⁾.

(11) Quanto à candidatura apresentada em 2017 a Fundação recebeu, em 11/2/2020, uma notificação de decisão de arquivamento (por não ser considerada a candidatura enquadrável no âmbito da Segurança Social). Esta decisão foi comunicada sem a audiência prévia prevista no Código de Procedimento Administrativo, prejudicando assim o contraditório.

“Apesar de geograficamente não ser uma instituição próxima da Aldeia, tornou-se efetivamente muito mais perto, uma vez que se constitui como uma resposta efetiva e de muito valor para as nossas crianças e jovens.”

(Testemunho das Aldeias de Crianças SOS)

4º. Objetivo 2019

Iniciar um período de maior interação com as redes de conhecimento em saúde (designadamente as europeias) no intuito de partilhar ou detetar boas e melhores práticas, bem como efeitos em saúde e sociais na sequência da promoção da saúde e prevenção da doença

“As sociedades sustentáveis só podem ter um futuro próspero quando as suas crianças estiverem seguras, educadas e saudáveis.”

UNICEF (2016) – *The state of the world's children 2016*
– *A fair chance for every child*

Reconhecendo a importância e o peso dos determinantes de saúde e do bem-estar, na qualidade de vida das populações e na mortalidade prematura, a Fundação está ciente de que a colaboração e a interdependência se tornaram incontornáveis como modo de conferir sucesso e alguma eficácia às estratégias e intervenções.

Toda a ação da Fundação representa (sempre representou) um investimento estratégico na infância (e na adolescência) como modo de construção de uma sociedade mais saudável e sustentável.

Nesse contexto a Fundação viu de novo reconhecido o seu trabalho no âmbito da Saúde Oral tendo ganho o prémio de melhor Poster no âmbito do XIX Congresso da Associação Portuguesa de Higienistas Orais e divulgou a nível europeu⁽¹²⁾ o Poster do Projeto *Smiling* premiado em 2018 no âmbito do Prémio Saúde Sustentável.

Ao nível do desenho e da definição de políticas a Fundação, no ano de 2019, contribuiu:

- i) para as “Políticas Públicas de Promoção da Saúde das Crianças e Jovens em Portugal” – Relatório “Gerações mais Saudáveis” apresentado pelo Conselho Nacional de Saúde⁽¹³⁾;
- ii) para a Estratégia Nacional de Saúde Oral, apresentada pela Direção-Geral da Saúde (DGS)⁽¹⁴⁾.

(12) Divulgação efetuada por ocasião da Assembleia Geral da Eurohealthnet em Madrid em junho.

(13) Resumo do contributo consultável em http://fnsbs.pt/noticias_recentes_geracoes_ms.html

(14) Resumo do Contributo consultável em https://fnsbs.pt/noticias_recentes_recentes_estrategia_nacional_saudeoral.html



FIG. 3 – Poster do Projeto Smiling

No intuito de partilhar e detetar boas e melhores práticas e comparar resultados, a Fundação, passou, no final do ano de 2018, a integrar a EUROHEALTHNET – uma associação europeia de organizações que trabalham na prevenção da doença e na promoção da saúde. É missão da EUROHEALTHNET ajudar a construir comunidades mais saudáveis, tendo consciência da importância dos determinantes sociais na saúde da população, contribuindo de modo ativo para a promoção da equidade em saúde – em total alinhamento com a filosofia de atuação da Fundação.

Em abril de 2019 a Fundação tornou-se também membro permanente da EUROCHILD – uma associação europeia de organizações maioritariamente da sociedade civil comprometidas com a promoção dos direitos e proteção das crianças.

A adesão a estas duas organizações proporcionou à Fundação a participação em dinâmicas muito relevantes, de que são exemplo:

- o *workshop* sobre Literacia Digital em Saúde, realizado a 28 de fevereiro em Portugal, promovido pela EUROHEALTHNET e no qual participaram organizações de Portugal, Luxemburgo, Holanda, Espanha, Itália, Irlanda, Noruega, Rússia e Reino Unido;
- os pareceres sobre documentos da Comissão ou Parlamento Europeu como o *Country Report*⁽¹⁵⁾ e o Estudo de Viabilidade da criação de uma *Child Guarantee*⁽¹⁶⁾;

(15) No Country Report 'New opportunities for investing in Children' - 2019 Eurochild Report on the European Semester encontra-se o relativo a Portugal a partir da pág.72 em https://www.eurochild.org/fileadmin/public/05_Library/Thematic_priorities/02_Child_Poverty/Eurochild/2019_Eurochild_report_on_European_Semester.pdf. O seu resumo consultável em https://fnsbs.pt/noticias_recentes_oport_cr.html.

(16) Resumo do Estudo de viabilidade para uma Child Guarantee (Garantia Europeia para a Infância) consultável em https://fnsbs.pt/noticias_recentes_combpob.html (novembro 2019).

- iii) o workshop realizado em Roma em 22 e 23 de outubro, sobre “Crianças de famílias em situação de precaridade” – um dos eixos a privilegiar na *Child Guarantee*;
- iv) a tradução e lançamento em Portugal, em parceria com o ISCTE e o INSA, de um vídeo que alerta e documenta a importância dos primeiros 1000 dias de vida⁽¹⁷⁾;
- v) a publicação de várias notícias ao nível das e-news destas duas associações bem como de um artigo sobre o modelo de saúde infantil⁽¹⁸⁾ promovido pela Fundação, publicado em julho na Eurohealthnet Magazine numa edição dedicada à promoção de Saúde Infantil a nível europeu;
- vi) o Seminário “Pensar a Participação das Crianças na Tomada de Decisão Política”, organizado pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens – CNPDPCD –, com a presença de membros da EUROCHILD (que dedica um eixo da sua atividade a esta linha de ação);
- vii) a reflexão sobre um estudo⁽¹⁹⁾ levado a cabo em 30 países, maioritariamente europeus, sobre Modelos de Saúde Infantil;

(17) “Partindo dos primeiros 1000 dias e ao longo de toda a vida, queremos melhorar a saúde das futuras gerações e construir sociedades mais justas.”, vídeo e resumo consultável em https://fnsbs.pt/noticias_recentes_primeiros1000d.html (julho 2019).

(18) O Modelo integrado de intervenção e monitorização da saúde da Fundação publicado em artigo na edição nº13 da Eurohealthnet consultável em <http://eurohealthnet-magazine.eu/an-integrated-health-monitoring-model-for-good-lifelong-health/> (spring/summer 2019)

(19) Blair M., Rigby M., Alexander D. (Ed.), 2018. *Issues and Opportunities in Primary Health Care for Children in Europe: The final summarised results of the Models of Child Health Appraised (MOCHA) Project*. Imperial College London, United Kingdom.

- viii) A inclusão como estudo de caso no *Financing Health Promotion Services – an information guide*⁽²⁰⁾, lançado pela EUROHEALTHNET no quadro da Presidência finlandesa da União Europeia que pretendeu impulsionar a Economia do Bem-Estar.

Por fim, importa destacar no âmbito deste objetivo a importância do estudo concluído no ano com a *NOVA – SCHOOL OF BUSINESS & ECONOMICS – “Intervir na Infância. Quais os resultados nos domínios da saúde, escolaridade, social e económico?”*.

Esta colaboração visa a realização de um conjunto de estudos que permitam correlacionar o investimento em saúde e bem-estar infantil com os seus impactos em saúde e sociais, nomeadamente a médio e longo prazos, de modo a facilitar a disseminação do conceito e as práticas e a sensibilizar e contagiar toda a sociedade portuguesa, motivando-a para essa aposta estratégica.

Neste primeiro estudo foi fácil concluir de que não há ainda disponível um modelo macro-económico enquadrador da questão. No entanto, há evidência favorável proveniente de vários contextos, seja países distantes, épocas diferentes ou tipos de programas alternativos, do investimento na infância, em especial o focado nos mais desfavorecidos.

Dada a relevância do estudo disponível a Fundação editou-o, com o intuito de ampla divulgação, em E-book⁽²¹⁾.

(20) Guia disponível em <https://eurohealthnet.eu/publication/financing-health-promoting-services-information-guide>

(21) “INTERVIR NA INFÂNCIA:QUAIS OS RESULTADOS NOS DOMÍNIOS DA SAÚDE, ESCOLARIDADE, SOCIAL E ECONÓMICO?” e-book consultável em https://fnsbs.pt/images/livros/Intervir_na_infancia_resultados_em_saude_escolaridade_social_economia.pdf

As evidências apontam para que os programas de **intervenção na infância** apresentem **retornos** económicos positivos **para a sociedade, que serão tanto maiores quanto mais cedo, na gestação ou vida das crianças, se iniciar a intervenção.**

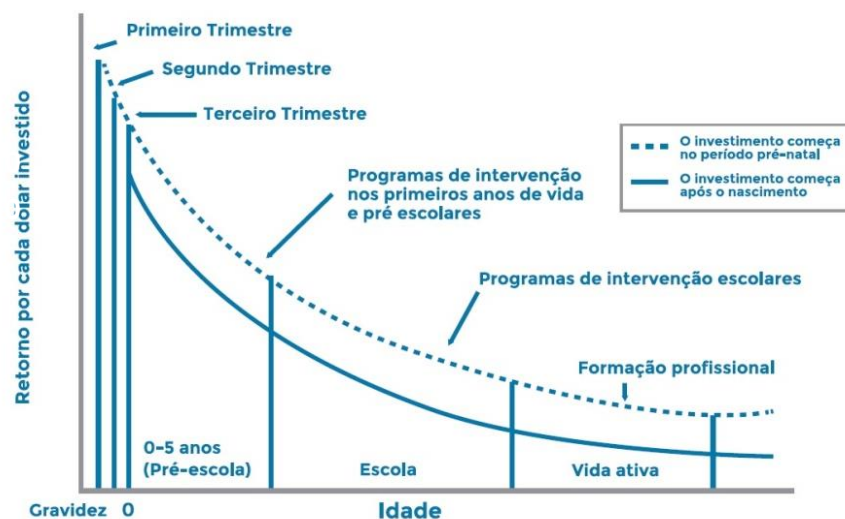


GRÁFICO N.º 8 – Retorno de um dólar investido, segundo a idade, tendo em conta o período pré-natal

As análises custo-benefício de três programas nos EUA, com componentes de educação e saúde, de acompanhamento sistemático de crianças dos 0 - 5 anos e dos 3 - 9 anos, apontam para **retornos entre 5,98 e 10,83 dólares por cada dólar investido**, quando considerados os benefícios de longo prazo (ou seja, quando estas crianças alcançam os 21-26 anos de idade).

Entre os benefícios considerados resultam: ganhos no rendimento económico/retorno fiscal dos participantes e das mães; ganhos de educação e saúde; menor dependência de apoios sociais; menor custo no sistema de justiça, da educação ou da segurança social (vide figura seguinte).



FIG. 4 – Estudo “Intervir na Infância: quais os resultados nos domínios da saúde, escolaridade, social e económico?”

No intuito de aprofundar a reflexão e identificar pistas adicionais para uma avaliação de impacto sobre o modelo de saúde da Fundação, foi dado início, ainda no final do ano de 2019, a um segundo estudo, este de natureza qualitativa, a incidir sobre 15 famílias em vigilância de saúde na Fundação há pelo menos três gerações. Os resultados deste estudo só estarão disponíveis no decurso de 2020.

Por fim, de referir ainda que, reconhecendo a importância da colaboração como meio de abordagem mais eficaz dos problemas sociais complexos, mas também como importante meio de inovação, a Fundação apoiou a iniciativa do Ano Nacional da Colaboração – 2019 – nomeadamente assegurando nesse contexto a moderação do Painel dedicado à saúde, que teve lugar no dia 17 de setembro em Gaia, sobre “Os fatores de sucesso da colaboração interorganizacional”⁽²²⁾.

(22) Tratou-se de uma iniciativa do Instituto Padre António Vieira (IPAV) e do GOVINT – Forum para a Governação Integrada, em parceria com a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, no âmbito do ciclo “Colaborar faz toda a Diferença”. Foram apresentados e debatidos cinco casos de sucesso em saúde.

7º. Objetivo 2019

Elaborar um plano de inovação dos serviços de saúde da Fundação, capitalizando as novas oportunidades de tecnologia e sistemas

Tendo simultaneamente em vista:

- i) o apuramento do conhecimento em saúde;
- ii) o acesso e *empowerment* do cidadão;
- iii) a experiência do cidadão, tendo presente que 75% da população servida pela Fundação tem menos de 40 anos, sendo essenciais para esta população as abordagens e comunicação via digital;

a Fundação identificou tendências e recursos disponíveis, a nível nacional e internacional, e iniciou no ano a transição para a última versão de Medicine One, tendo em vista proporcionar já a curto prazo aos seus beneficiários uma aplicação dedicada (vulgo APP).

A médio prazo é assumida como opção estratégica a criação de uma plataforma tecnológica, com conteúdos e ligações disponíveis, que permita aos seus utilizadores uma experiência profícua de acesso a conhecimentos em saúde nas áreas estratégicas de atuação da Fundação – gestação, infância e adolescência.

Com efeito, 52% da população servida pela Fundação tem hoje entre 11 e 49 anos podendo vir a beneficiar muito, se disponível, de informação em suporte escrito, áudio e vídeo.

Esta ambição visa complementar o primeiro passo já dado de apoio à PEDIPEDIA⁽²³⁾ – lançada em 2018. No âmbito desta a Fundação associou-se também ao estudo de avaliação da evolução de literacia digital, PEDIPEDIA PARA TODOS – da responsabilidade científica do ISCTE, sendo uma das organizações a ser alvo de estudo em 2019 e 2020.

(23) A [PEDIPEDIA](#) é uma enciclopédia pediátrica, *online* em português, de acesso gratuito.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2. OS NÍVEIS DE SATISFAÇÃO DECLARADOS PELOS BENEFICIÁRIOS

2.1. A OPINIÃO DOS ADULTOS

Durante o período estratégico ora concluído (2012-2019) os serviços de saúde da Fundação registaram um crescimento de atividade superior a 50% e mais do que duplicaram o número de utentes/clientes.

Tudo isto num quadro em que a oferta diversificou, mantendo, no entanto o posicionamento-base, se alargou muito significativamente a área de influência, se mudaram regimes e preços de serviços, se renovou cerca de metade dos colaboradores.

Era pois importante avaliar também os níveis de satisfação dos beneficiários destes serviços no ano 2019⁽²⁴⁾.

Dos adultos inquiridos 98,6% avaliou os serviços como bons ou muito bons, sendo que o número de beneficiários que avalia os serviços como muito bons é sempre superior àqueles que os avaliam como bons.

O serviço que apresenta o maior nível de satisfação é o de Saúde Infantil – com um total de 217 avaliações de Muito Bom e 92 de Bom num universo de 372 respondentes que beneficiam do serviço.

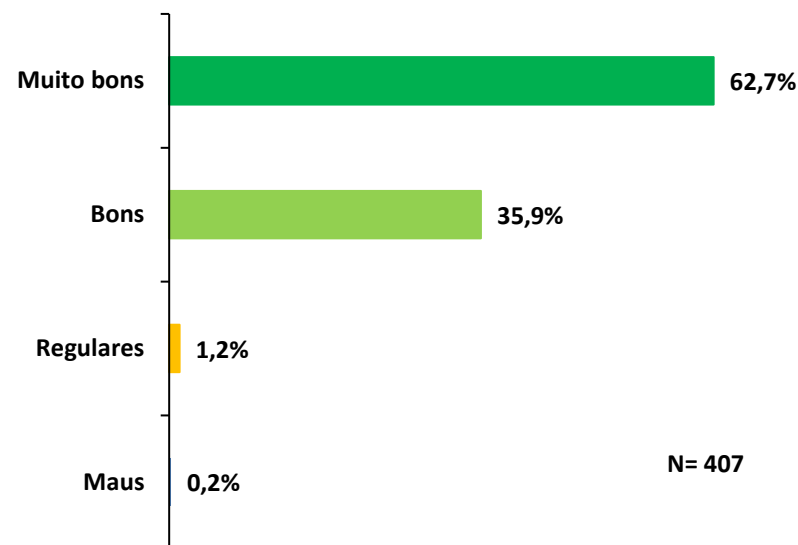


GRÁFICO Nº 9 – Avaliação Geral dos Serviços

Entre os principais motivos de satisfação encontram-se (com mais de 177 respostas cada):

- o atendimento **personalizado**, com simpatia e disponibilidade;
- a **diversidade, qualidade, organização e planeamento** dos serviços e o **profissionalismo** com que são prestados.

Seguem-se, com cerca de 20-25 respostas cada, a **qualidade dos médicos e enfermeiros**, e com entre 5 a 8 respostas: **o programa de vigilância de saúde infantil, a enfermeira de família, o foco na prevenção e rastreios, a continuidade do acompanhamento durante o crescimento.**

(24) A recolha de dados decorreu no período compreendido entre abril e maio/2019, assentou no preenchimento de um questionário semi-aberto, tendo sido obtidos 490 questionários preenchidos e válidos, 407 de população adulta, 83 de população jovem. A amostra obtida é assim representativa do universo apresentando uma margem de erro de 5%.

Entre os aspetos a melhorar destacam-se por sua vez: a realização de melhorias e a modernização das instalações (com 79 respostas) e o cumprimento do horário das consultas (sugerida por cerca de 10% dos respondentes).

Digno de especial nota ainda o facto de 1/4 dos inquiridos considerar a oferta da Fundação completa. Apenas 14% sugere mais consultas para crianças e 28,7% mais consultas para adultos.

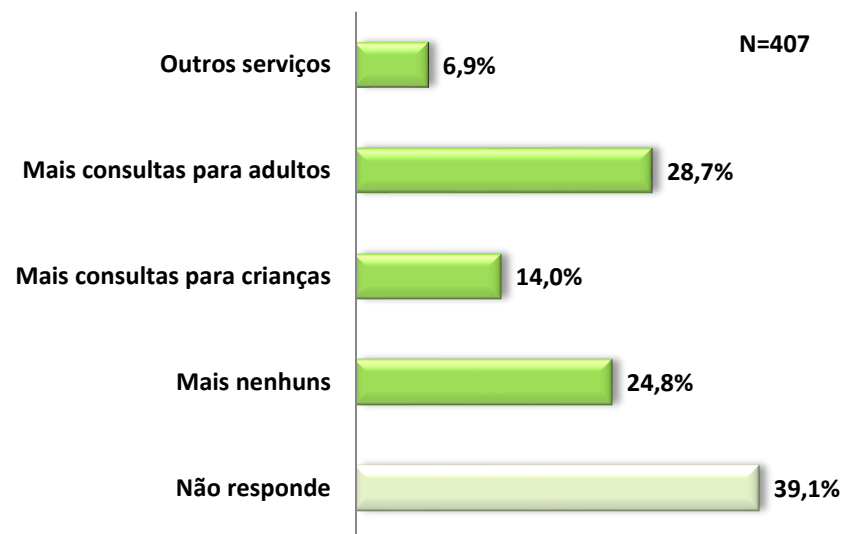


GRÁFICO Nº 10 – Proposta de Novos Serviços na Fundação

Perante a questão: – **Como classifica o seu estado de saúde?** – a autoapreciação proferida pelos beneficiários da Fundação é sempre superior à da média nacional⁽²⁵⁾, sendo que 80,7% o classifica de bom a ótimo.

(25) Sendo esta afirmação válida independentemente dos níveis educativos da população que responde.

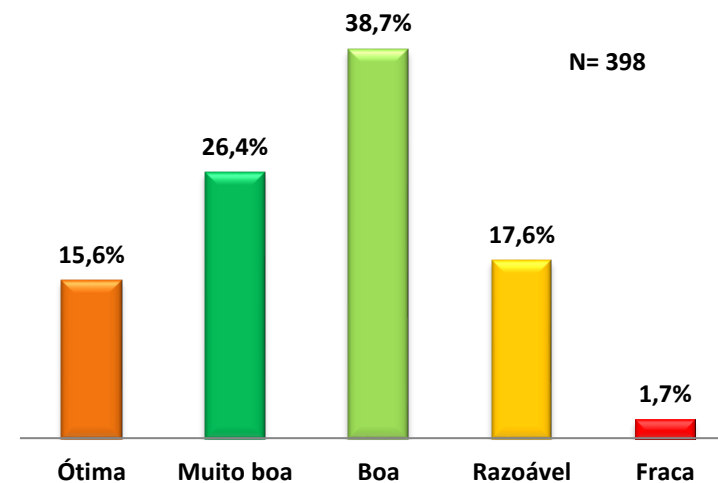


GRÁFICO Nº 11 – Autoapreciação do Estado de Saúde (Adultos)

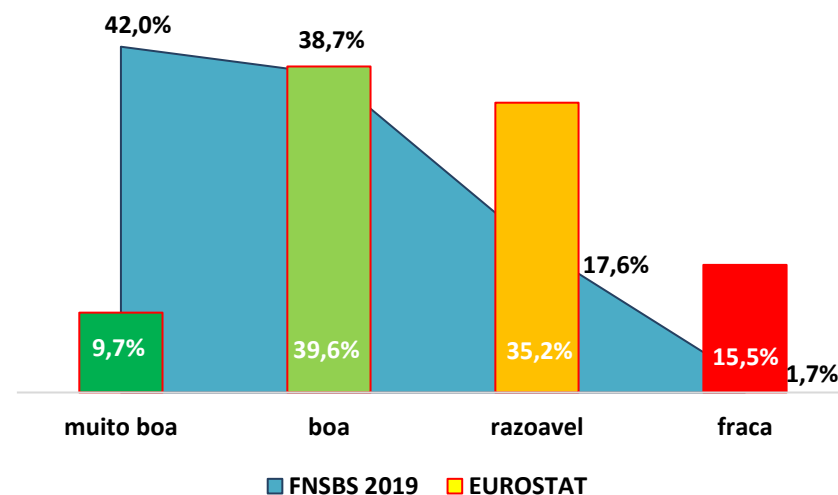


GRÁFICO Nº 12 – Autoapreciação do Estado de Saúde – FNSBS vs. EUROSTAT

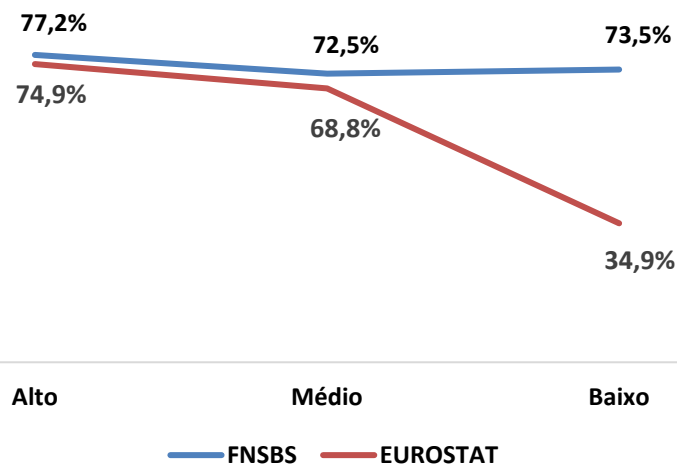


GRÁFICO Nº 13 – Autoapreciação de Saúde Positiva (Ótimo, Muito Bom ou Bom) por Nível de Escolaridade – FNSBS vs. EUROSTAT

Quando inquiridos sobre o estado de saúde dos seus filhos o nível eleva-se ainda mais atingido os 98% para o conjunto das classificações de boa a ótima.

68% afirma mesmo que considera que os serviços prestados pela Fundação influenciam a saúde de sua família, sendo que:

- 39,3% destes atribui este mérito ao programa de vigilância periódica pré-estabelecido;
- 16,1% à prevenção assegurada através dos rastreios programados.

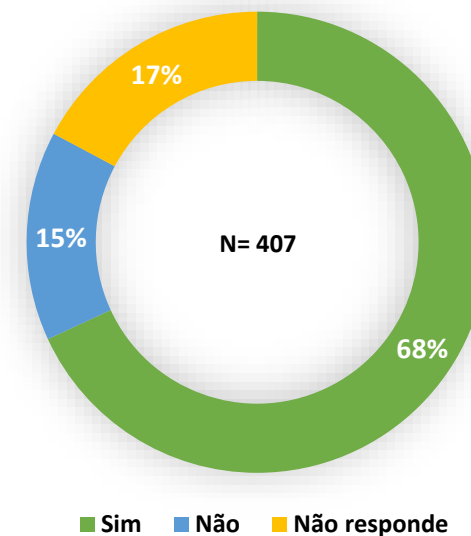


GRÁFICO Nº 14 – Influência da Fundação no Estado de Saúde da Família

Numa análise comparativa com as avaliações realizadas desde 2013 constata-se:

- A estabilidade do nível de satisfação, situada ao longo de todo o período acima dos 96% de classificações de bom e muito bom;
- O facto de ser no ano 2019 que mais beneficiários dos serviços os classificou como muito bons (62,7%).

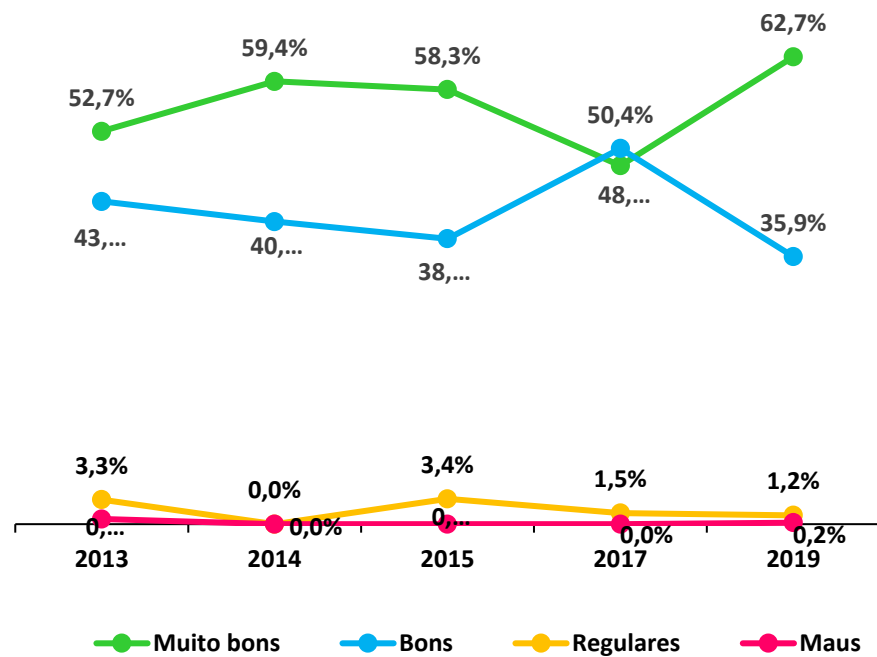


GRÁFICO Nº 15 – Avaliação Geral dos Serviços de 2013 a 2019

E que, quanto à oferta, são sempre solicitados novos e mais serviços para adultos do que para crianças.

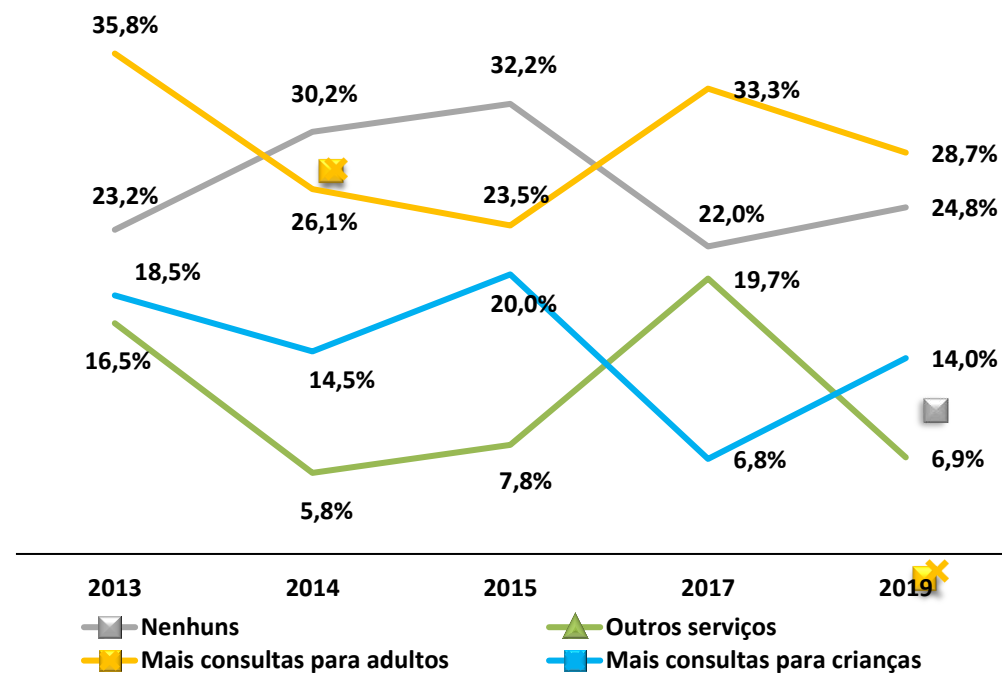


GRÁFICO Nº 16 – Novas Consultas para Adultos são sempre mais pretendidas do que Novas Consultas para Crianças

“Serviços de excelência!
Atendimento personalizado.
Profissionais como irmãos.”

DECLARAÇÃO DE UM ADULTO

2.2. A OPINIÃO DOS JOVENS

Covergentemente, na avaliação efetuada pelos jovens, 95% das consultas são consideradas boas ou muito boas, destacando-se nos fatores de preferência:

- O **atendimento, simpatia e disponibilidade** dos colaboradores (declarado por 59% dos respondentes);
- Os **médicos** (fator reconhecido por cerca de 17%).

Por seu turno: 8,5% identifica a **pontualidade**; 7,2% as **casas de banho**; 6% o **conforto das instalações** e 4,8% a **necessidade de renovação das instalações como os aspetos a melhorar**.

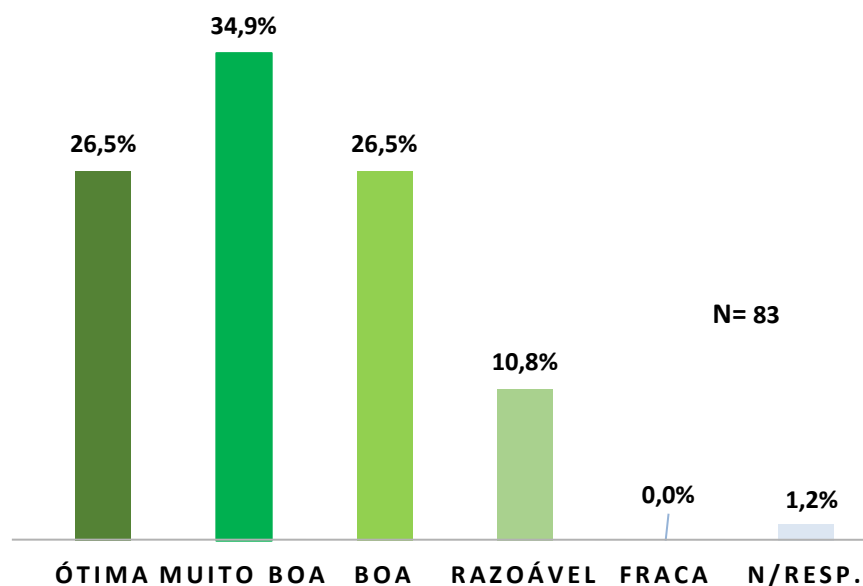


GRÁFICO Nº 17 – Autoapreciação de Saúde por parte dos jovens

Apenas 12% dos jovens propõe novas atividades a realizar na Fundação e, quanto à autoapreciação do seu estado de saúde, 88% classifica a sua saúde de boa a ótima.

96,4% afirma que a Fundação tem influência no seu estado de saúde.

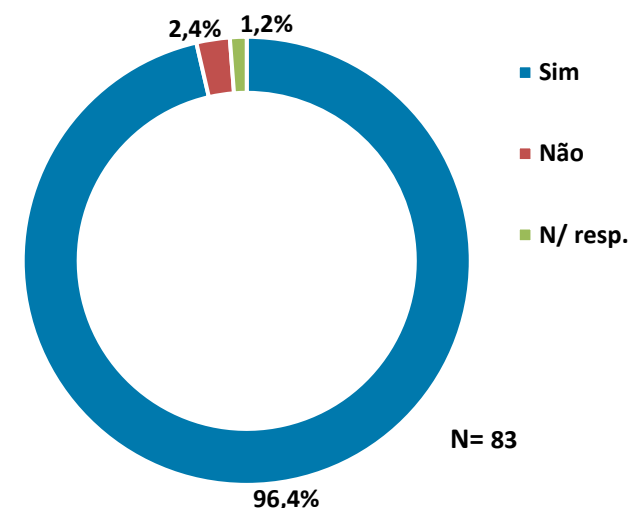


GRÁFICO Nº 18 – Influência da Fundação no Estado de Saúde (Jovens)

No anexo 1 listam-se os fundamentos apresentados pelos jovens espontaneamente como justificação.

Comparativamente com a avaliação realizada em 2017 (foi apenas nesse ano que se iniciou a segmentação adultos/jovens nas avaliações de satisfação), a avaliação positiva das consultas melhorou em 4,4%, mantendo-se muito positivo o resultado da autoapreciação do estado de saúde.

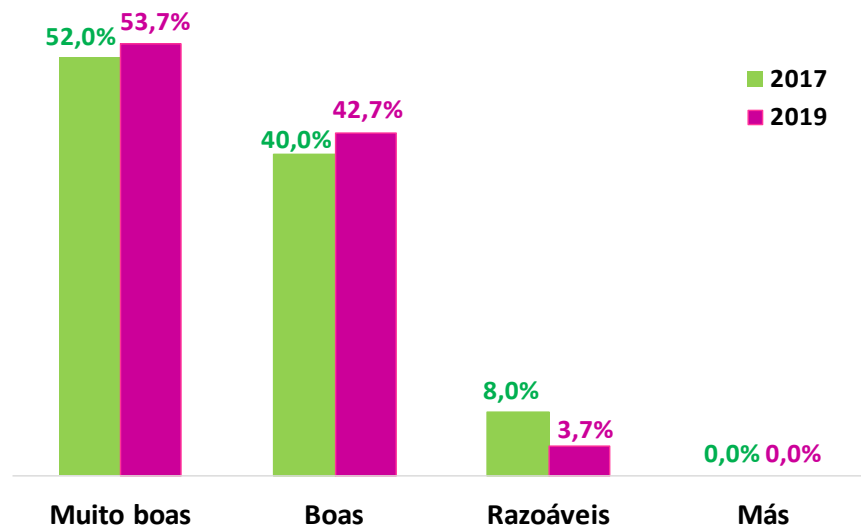


GRÁFICO Nº 19 – Comparação entre os Resultados de Avaliação de Satisfação 2017 e 2019 (jovens)



“Tem um bom atendimento e as pessoas estão sempre alegres.”

DECLARAÇÃO DE UM JOVEM

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

3. O PLANO ESTRATÉGICO 2020 - 2025

Uma das tarefas críticas esperadas para o ano 2019 era (como já referimos) a preparação de um novo período estratégico na vida da Fundação, com o horizonte temporal 2020-2025.

No ponto de partida estava claramente identificada uma intenção estratégica.

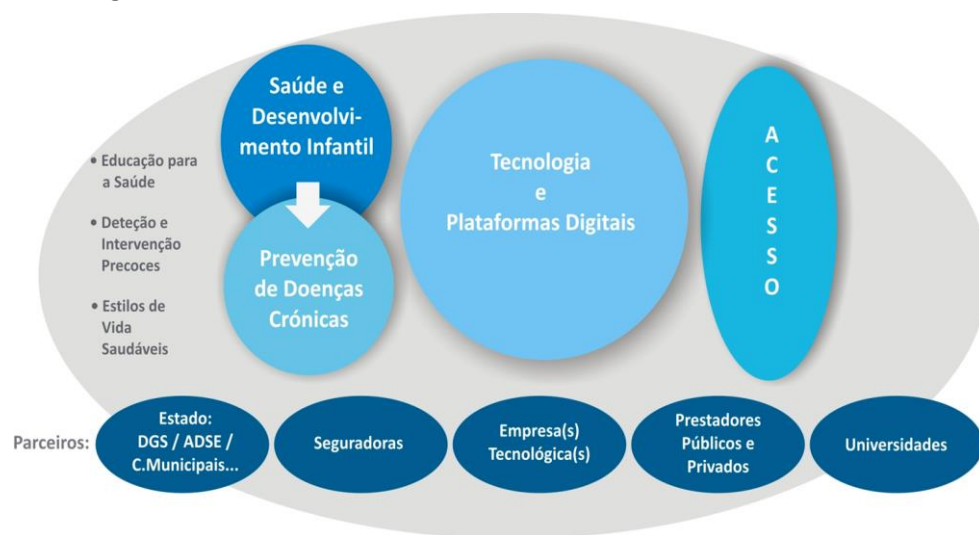


FIG. 5 – Intenção Estratégica Ciclo 2020 - 2025

Aprofundar a vertente prevenção da doença evidenciando o contributo do modelo de saúde infantil ao longo da vida; tirar o máximo partido dos novos recursos digitais disponíveis no modo de prestação de

cuidados (mas também no *empowerment* do cidadão como gestor da sua própria saúde); promover amplo acesso a todos à mesma informação e cuidados de saúde⁽²⁶⁾. Para este último desiderato contam nomeadamente: um nível de risco de pobreza infantil⁽²⁷⁾ superior a 20%; o peso deste determinante de saúde na saúde ao longo da vida; os elevados níveis de *out-of-pocket*⁽²⁸⁾ patentes na sociedade portuguesa – superiores a 28%; os elevados tempos de espera para acesso no SNS a consultas de especialidade (nunca compatíveis com a promoção do desenvolvimento infantil).

Dos trabalhos desenvolvidos durante o ano de 2019, visando a concretização deste objetivo resultou o Plano Estratégico aprovado pelo Conselho Geral em dezembro de 2019, Plano que se resume no Mapa Estratégico em anexo 2.

9º. Objetivo 2019

Detalhar o Plano Estratégico e delinear o de Comunicação que acompanhará o desenvolvimento da Estratégia 2020 – 2025

(26) Estima-se que as desigualdades em saúde custem € 980 mil milhões na União Europeia, o equivalente a 9,4% do PNB Europeu (<https://eurohealthnet.eu/publication/factsheet-health-equity-eu>).

(27) INE (2019) – População residente em risco de pobreza ou exclusão social (%) por sexo e grupo etário (disponível em www.ine.pt acedido em 4/3/2020).

(28) Sob a designação de *Out-of-Pocket* -Fonte: OECD (2019), *Health at a Glance 2019: OECD INDICATORS*, OECD Publishing, Paris.

5º. Objetivo 2019

Elaborar uma proposta de valor para serviços a empresas como um dos *settings* sobre os quais a Fundação poderá atuar

6º. Objetivo 2019

Elaborar, se possível, *Business Cases* de demonstração para seguradoras e Estado, motivando-os ao investimento estratégico na infância

8º. Objetivo 2019

Desenhar um modelo de Prémio de Desenvolvimento Infantil, a constituir em parceria com empresas e outros, visando o despertar da sociedade portuguesa para a importância estratégica do investimento na gestação / infância / adolescência

Este conjunto de três objetivos identificados no Plano 2019 foi totalmente assumido no Plano Estratégico. Reconhece-se que são veículos estratégicos para concretizar a **finalidade** do Plano.

Dinamizar na sociedade portuguesa um ecossistema de sociedade saudável e sustentável, preservando a autossustentabilidade organizacional.

E materializar a sua Visão:

Ser referência num modelo de saúde infantil, promotor da saúde e do desenvolvimento humano, numa sociedade consciente da importância do investimento nos primeiros anos de vida e na promoção da saúde.

Tendo sido estes três eixos estratégicos alvo do desenvolvimento de trabalhos preparatórios durante o ano de 2019 três fatores contribuíram para o adiamento da sua conclusão no quadro do período estratégico 2020 – 2025.

1º. Facto

O estudo de revisão de literatura realizado pela NOVA-BSE sob o patrocínio da Fundação não permitiu encontrar já disponível um modelo macro-económico. Deste modo a disseminação na sociedade portuguesa de um modelo completo e robusto que facilitasse o cálculo de impactos, a elaboração de *Business Cases* e a motivação de entidades (empresas, seguradoras, estado, etc...) para o investimento em infância e na prevenção, justifica trabalho e tempo adicionais motivando o adiamento destas linhas e abordagens.

Há importantes dinâmicas em curso a nível internacional que importa aguardar, para robustecer esta vertente, dada a credibilidade das fontes⁽²⁹⁾.

2º. Facto

As oportunidades abertas à Fundação pela adesão às duas organizações europeias já citadas – EUROCHILD e EUROHEALTHNET – proporcionam informação, conhecimento e interações que podem, a muito curto prazo, enriquecer as perspetivas que alimentarão esta linha estratégica do Plano e, consequentemente, potenciar o seu dinamismo.

(29) É exemplo disto o *Background Paper of OECD on the Economy of Well-Being*, circulado ao nível do Conselho da União Europeia no final de junho de 2019.

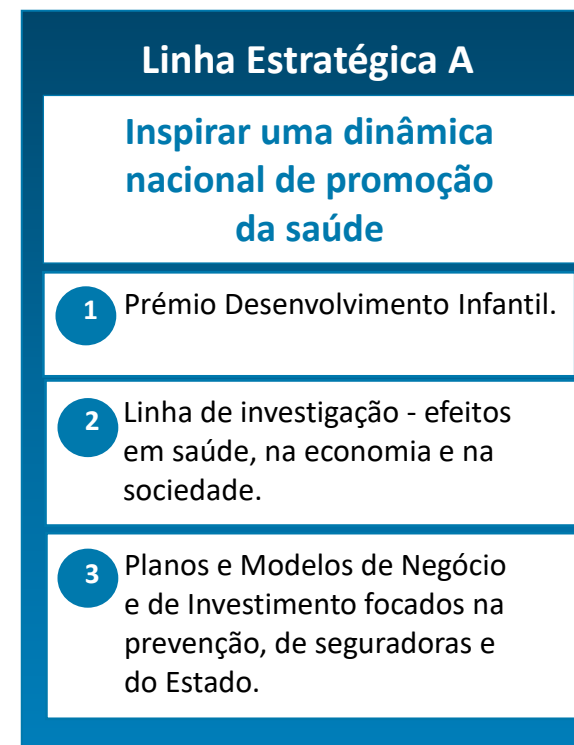


FIG. 6 – Iniciativas cruciais da Linha Estratégica A do Plano 2020-2025.

3º. Facto

Não é desejável que nenhuma das ações previstas na Linha Estratégica A do Plano seja concretizada sob a liderança exclusiva da Fundação.

A criação de uma dinâmica contagiante da sociedade portuguesa em torno destes temas – Infância e Prevenção – depende do protagonismo de muitos mais atores.

No decurso do ano de 2019 germinam já algumas parcerias mas o fator tempo é crítico para consolidar e fortalecer esta dinâmica.

Ao cabo do ano, apesar da Intenção Estratégica permanecer inalterada, a linha dos potenciais parceiros já havia sofrido atualizações significativas mas importará ainda completar este processo antes de partir para a ação.

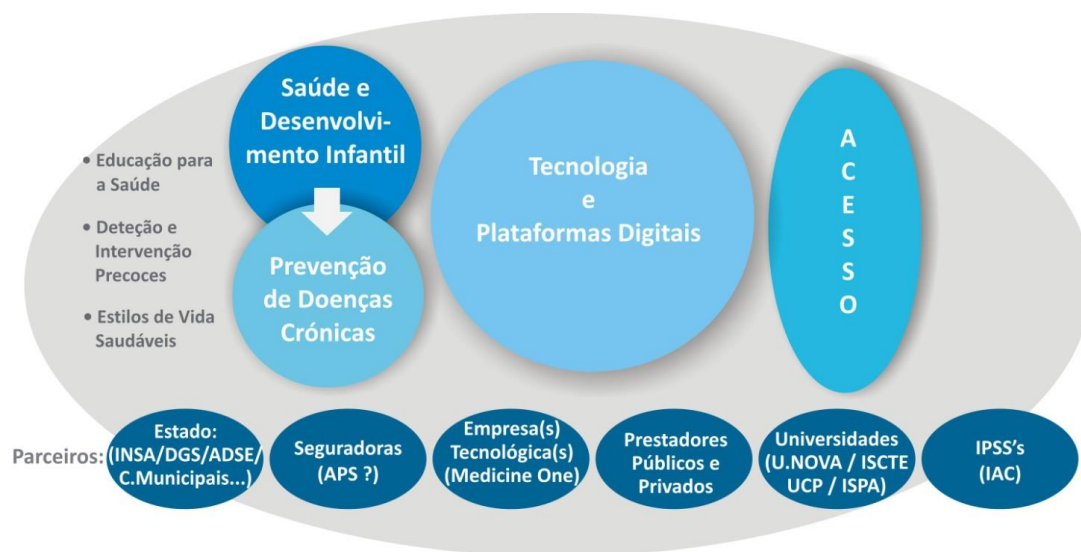


FIG. 7 – Intenção Estratégica Ciclo 2020 – 2025 e potenciais parceiros

Outra dimensão destas parcerias não visível na figura é a que se associa à estratégia de *Fund Raising*. Não seria possível à Fundação empreender esta Linha Estratégica A sem um parceiro ou vários parceiros que a suportem significativamente. Nessa perspetiva há pois também trabalho adicional a realizar no âmbito do Plano Estratégico – Programa de *Fund-Raising* –, uma vez que não estão à partida disponíveis os recursos necessários e consistentes com a ambição patente no Plano.

Entre as outras linhas estratégicas do Plano contam-se nomeadamente:

- i) a que visa promover a máxima rendabilidade do património da Fundação, dada a sua importância e contributo para a auto-sustentabilidade da organização e da sua ação futura;
- ii) o crescimento de 50%, em utentes e atividade, de modo a ampliar o impacto, na saúde ao longo da vida, sobre um maior número de beneficiários.

“A saúde é um direito humano fundamental e um fator crítico de promoção do bem-estar. Pela positiva, melhorar o estado de saúde contribui para aumentar o crescimento económico através: de um maior investimento em educação, maior participação no mercado de trabalho e maiores poupanças. Pela negativa, a doença constitui um fardo significativo para a sociedade e para as finanças públicas, além dos seus custos humanos.”

OECD Background Paper – *The Economy of Well-being – creating opportunities for people’s well-being and economic growth*, pg.15

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

4. UMA CULTURA DE CRIAÇÃO DE VALOR PARTILHADO

A Fundação assume uma cultura de criação de Valor Partilhado, envolvendo na sua estratégia de atuação todos os *stakeholders*, potenciando a capacidade de promover famílias, comunidades e uma sociedade mais saudáveis.

A mudança não acontece de repente. Preparar a Fundação para os anos que se seguem, foi um propósito do ano 2019. A formação de longa duração disponibilizada a duas Enfermeiras da área Saúde Infantil e a uma Higienista Oral desta Instituição vem contextualizar este propósito e traduzir-se-á num impacto positivo na qualidade dos serviços prestados no futuro.

São ainda sinais simbólicos mas expressivos deste envolvimento de *stakeholders*, no ano de 2019:

1) Traduzindo um compromisso com a aprendizagem, o desenvolvimento, os parceiros e a comunidade:

- O acolhimento e orientação, na Fundação, de quatro estagiários de psicologia, alunos finalistas do ISPA – Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (dois no ano letivo 2018/2019 e dois no ano letivo de 2019/2020);
- A promoção de *workshops* para: i) os alunos da Casa Pia sobre Saúde Sexual e Reprodutiva (no Centro de Educação e Desenvolvimento de Pina Manique); ii) as crianças dos 3 aos 5 anos dos Colégios de Santiago (em Carnaxide) e Assoalfra, sobre os temas de saúde oral e alimentação saudável.

2) Traduzindo uma cultura de respeito pelos fornecedores, a renovação do selo de Compromisso Pagamento Pontual, emitido pela ACEGE (em parceria com a IAPMEI);

3) Traduzindo uma cultura de responsabilidade social e ambiental, a parceria com a H Sarah Trading, materializada na recolha de 811Kg de têxteis, permitindo, no ano, o desvio de aterro de mais de 700kg de resíduos têxteis, sendo reutilizáveis cerca de 650kg destes e reciclados 71kg de têxteis e outros;

4) Renovando o seu compromisso com a segurança das pessoas (colaboradores, clientes, inquilinos) que acolhe nas suas instalações, investiu em e reforçou medidas de auto-proteção, limpeza de terrenos e corte de árvores nas instalações e terrenos de propriedade da Fundação;

5) Mobilizando e envolvendo outros nas suas ações de maior impacto social, superando lacunas muito críticas presentes na atualidade da sociedade portuguesa.

Entre estas destaca-se a linha de serviço dirigida às crianças em instituições de acolhimento já abordada no presente relatório no âmbito do balanço do 2º. Objetivo 2019.



Importando, no ano de 2019, o custo global de 52,45 mil €, co-financiaram parcialmente esta linha de serviço: i) a The Navigator Company (€20.000); ii) a Target Value (€2.163) e várias pessoas que optaram por consignar o seu IRS à Fundação (€30.287):

- A The Navigator Company, apoiou 38,13% da totalidade do serviço prestado, tendo co-financiado por inteiro às Casas do Parque e do Infantado e cerca de 71% das crianças em instituições da FASL;
- A Target Value, apoiou 4,12% da totalidade do serviço prestado, tendo co-financiado em 27,9% as crianças dos Lares de Adolfo Coelho e Especializado Entre Mundos e a Casa da Luz;
- Com a consagração de IRS efetuada por particulares à Fundação foi possível custear a totalidade do demais serviço prestado, nomeadamente à Casa da Encosta, Casa do Mar (Fundação O Século), Casa do Gil, Ameixoeira, Maria Droste, Aldeias SOS e Lar de S. Marçal (Casa Pia).





II - Situação Económica e Financeira

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

1. A ENVOLVENTE E A FUNDAÇÃO – A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE MACROECONÓMICO

Segundo os dados disponíveis no INE, em 2019, o Produto Interno Bruto (PIB) registou um aumento de 2,2% em volume, menos 0,4 pontos percentuais que o observado em 2018⁽³⁰⁾.

Esta evolução resultou do contributo positivo, mas menos intenso, da procura interna (2,8% em 2019 face a 3,1% em 2018), associado a um abrandamento do consumo privado (2,3% em 2019 e 2,9% em 2018). Por seu turno, a procura externa líquida, verificando-se uma desaceleração das Exportações e das Importações de Bens e Serviços, teve um contributo ligeiramente mais negativo (-0,6 p.p.) do que em 2018 (-0,04 p.p.) para a formação do PIB.

Apesar do abrandamento verificado nos anos de 2018 e 2019, face a estes indicadores macroeconómicos nacionais, os exercícios de 2017 e de 2018 tiveram lugar num contexto francamente mais favorável do que o vivenciado no período 2012-2016 e o de 2019 aproximou-se mais do contexto patente no final de 2016.

(30) Fonte: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=353902247&DESTAQUESmodo=2, acedido em 28/2/2019.

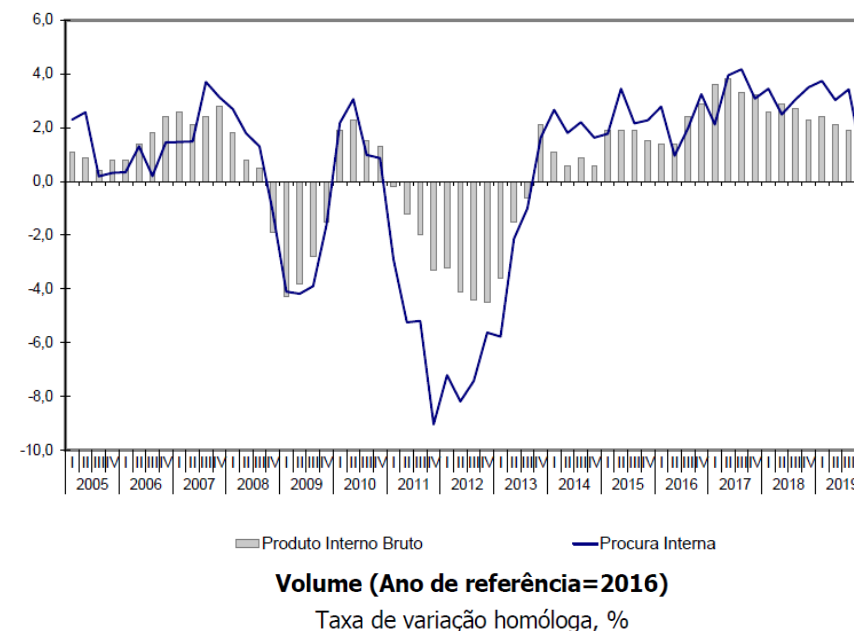


GRÁFICO Nº 20 – Produto Interno Bruto e Procura Interna (2005-2019)

Não obstante, esta situação de evolução positiva do contexto macroeconómico, permitiu uma melhoria muito significativa da receita instrumental da Fundação nos anos de 2017 a 2019 – rendas do prédio de investimento. Este facto tornou possível resultados líquidos de exercício muito positivos no período 2017-2019, apesar de ter aumentado a procura de serviços por parte de famílias em situação de dificuldade económica e terem aumentado os beneficiários (20%, o número de instituições, e 34,4%, de crianças) em acolhimento institucional (sem nenhuma comparticipação por parte do estado nos custos associados a estas linhas de serviço).

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

2. A EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DA FUNDAÇÃO

No período compreendido entre 2012 e 2018 a Fundação concretizou um Plano Estratégico (vide Anexo 3) no qual visou a recuperação da autossustentabilidade, após uma década de resultados líquidos negativos e o consumo total das suas reservas financeiras.

Destacam-se como principais medidas tomadas e concretizadas no âmbito desse Plano, as seguintes:

- 1º A criação de condições para a revitalização das receitas diretamente provenientes da atividade de saúde, tendo-se conseguido até 2018 a duplicação da receita;
- 2º O envolvimento e comprometimento de novos *stakeholders* (individuais e institucionais, públicos e privados) no suporte dessa atividade;
- 3º O assegurar dos investimentos estritamente necessários à modernização da atividade, à qualificação administrativa e à competitividade do património de rendimento;
- 4º Uma redução global de custos de estrutura por via de racionalização de recursos humanos e ganhos de eficiência que atingiu, no termo de 2018, os 400 mil Euros.

De notar a especial importância das medidas associadas à recuperação do rendimento de rendas provenientes do edifício

Amoreiras 19, que até 2011 representou 90% das receitas operacionais da Fundação e que, no período da crise económico-financeira global, caiu abruptamente, nunca representando no período 2012-2016 mais do que 46% daquelas, elevando-se, no período 2016-2019, para o patamar dos 58%-65%.

Em resultado deste percurso a Fundação atingiu, no final de 2018, um ponto de equilíbrio económico-financeiro, fruto de um crescimento sustentado das suas receitas próprias e continuado (na saúde, desde 2012; no Amoreiras 19, desde 2015), a par da já referida redução dos custos de estrutura.

Digno de especial registo também o papel crucial que o apoio de mecenato representou em todo o período de recuperação. Superior a 50% das receitas operacionais no ano 2014 e tendencial e intencionalmente decrescente nos anos seguintes, este apoio atinge uma proporção mínima orçamentada de 17% para o ano 2019.

Importa ainda referir que, para além de essencial, este apoio consolidou relações de longo prazo, permitindo criar valor económico a par de valor social, na medida em que viabiliza um modelo de saúde inclusivo e aberto a toda a sociedade, contribuindo cumplicemente, a Fundação e as entidades mecenas, para a prossecução de quatro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, a saber:

- Erradicação da Pobreza;
- Educação de Qualidade;
- Saúde de Qualidade;
- Igualdade de género.

A este propósito refere-se que, estando previstos no orçamento 2019 da Fundação, donativos no montante de 259,5 mil €, neste mesmo ano a valorização estimada para a prestação de serviços a utentes bonificados e isentos aproxima-se já dos 400 mil€.

Por fim e ainda a propósito do orçamentado para o ano 2019 parece importante destacar que foram já assumidos, na estrutura de custos da Fundação, despesas com a gestão, materializando-se uma estratégia de reforço da sua capacidade interna e preparando-a:

- para o desempenho de novos papéis no futuro próximo;
- mas também para a realização de opções estratégicas, para o horizonte 2025, no decurso deste mesmo ano.

Não obstante, estimava-se em sede de orçamento para o ano de 2019, um resultado líquido do exercício positivo (quase nulo) e, sendo um ano de baixo investimento, a preservação das reservas financeiras reconstituídas durante o ciclo estratégico ora em conclusão. Estas destinam-se a suportar o investimento necessário ao período estratégico seguinte, mas também a salvaguardar a perenidade da instituição face a um cenário de nova crise global, já que é patente, na sua história recente, a grande dependência da sua fonte de receita instrumental e principal do equilíbrio da situação económica e financeira nacional.

Constituíram, assim, **objetivos económico-financeiros para 2019** (ano de conclusão deste período estratégico), os seguintes:

- i) Persistir no esforço de elevação da receita mensal e anual proveniente diretamente da atividade de saúde, como meio

auxiliar de autossustentabilidade da atividade e, se possível, captar apoios do Estado em áreas selecionadas;

- ii) Manter, e se possível elevar, o montante proveniente da principal fonte de receita da instituição – o prédio de rendimento;
- iii) Prosseguir o plano de investimentos em manutenção de instalações e formação de recursos humanos, ambos necessários ao suporte e desenvolvimento competente das atividades de saúde e de rentabilização do património;
- iv) Prosseguir a captação de mecenato, bem como de Fundos Estruturais orientados, quer para a qualificação das infraestruturas, sua eficiência energética e *compliance*, quer em torno de parceiros e projetos que visam o aumento do impacto social da atividade da Fundação (potenciando nomeadamente o seu potencial inspirador);
- v) Reforçar a capacidade interna de gestão, marketing e comunicação, de modo a capacitar a instituição face a uma rede mais alargada de parceiros e aos novos desafios.

Para o primeiro destes objetivos (bem-sucedido no ano, mantendo o crescimento da atividade e da receita ao nível dos dois dígitos) contribuiu em especial:

- A melhoria do *marketing* digital (nomeadamente pela renovação do site, atualização constante de notícias e presença ativa em redes sociais e internacionais, bem como nas plataformas dos parceiros);
- A consolidação das ofertas de serviços de saúde abertas entre 2013 e 2018, nomeadamente as beneficiárias da incorporação de novas

técnicas e tecnologia, permitindo a renovação de abordagens e equipamentos, nomeadamente:

- i) O desenvolvimento e oferta da Saúde Oral, consolidando a Ortodontia Fixa e abrindo a Cirurgia Oral;
- ii) A renovação total dos equipamentos da saúde oral, audição; visão, ginecologia-obstetrícia e cardiologia pediátrica;
- iii) O desenvolvimento de novas competências nas áreas de avaliação psicológica, fala, linguagem, psicomotricidade, etc...

Por seu lado, no quadro do segundo objetivo – dinamização do rendimento patrimonial – o ano cumpriu com sucesso o orçamentado, tendo continuado a permitir, a evolução macroeconómica do país, efeitos benéficos na redinamização do arrendamento imobiliário para empresas.

No quadro dos objetivos de capacitação destaca-se a integração na estrutura de gestora muito qualificada, bem como o estímulo e apoio à atualização contínua e especialização complementar por parte de vários profissionais de saúde.

2.1. RESULTADO LÍQUIDO E RESULTADO OPERACIONAL

A Fundação apresentou no ano 2019 receitas totais no montante de €1.634.865,84 e custos totais de €1.482.080,87, fixando-se, face ao orçamentado, aquelas 6,6% acima e estes 3,3% abaixo.

Sinalizando o ciclo de investimentos iniciado em 2016 há a registar no ano um montante dos gastos com amortizações um pouco superior face ao período anterior a esse ano, elevando-se o respetivo peso relativo no total dos custos de 0,5% (em 2013) para mais de 7%- 7,8%, em 2017 e 2018, e 7,36%, em 2019.

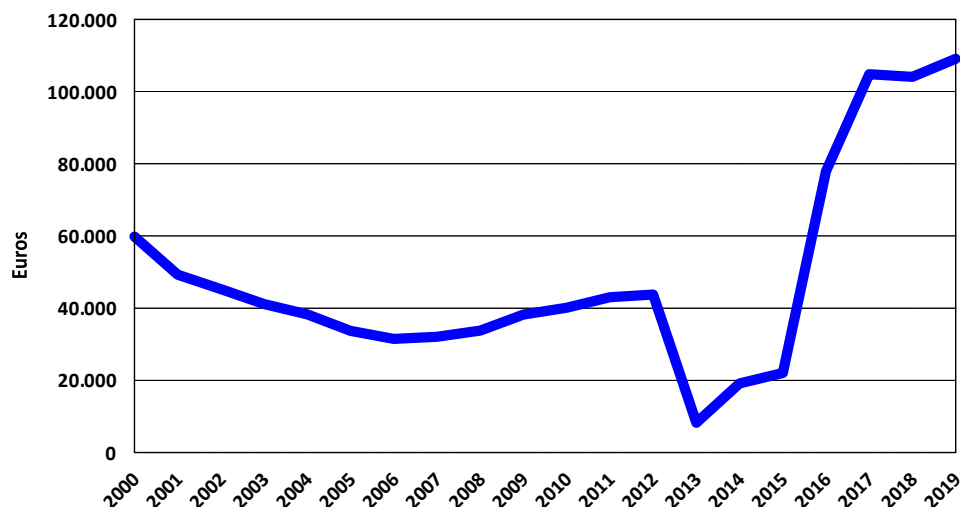


GRÁFICO Nº 21 – Evolução das Amortizações (2000 – 2019)

Em resultado da dinâmica das receitas e custos totais, a Fundação regista no ano de 2019, pelo sexto ano consecutivo, um resultado líquido de exercício positivo, no montante de €152.784,97, rompendo duradouramente, com o ciclo de resultados negativos históricos verificados na década anterior e até 2013 (inclusive).

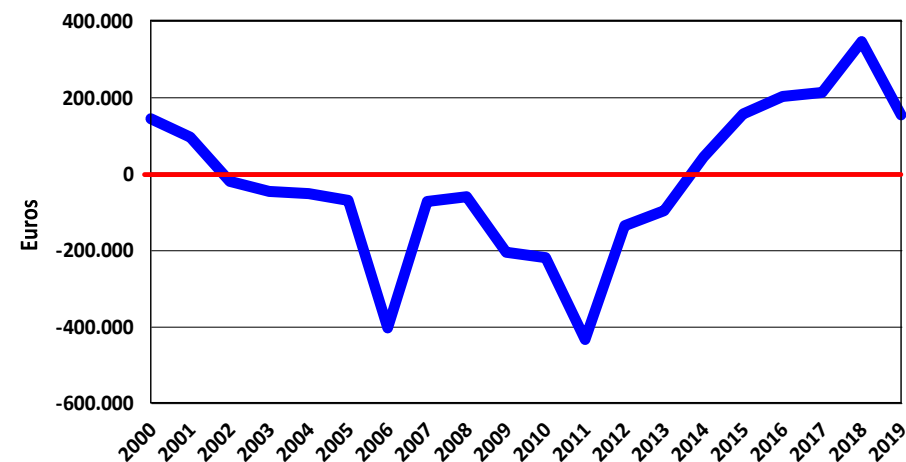


GRÁFICO Nº 22 – Resultados Líquidos (2000 – 2019)

O resultado operacional em 2019, antes de amortizações, é de €254.547,59 (por contraponto ao resultado orçamentado para o ano – de 99.509€).

A contribuir para estes resultados:

- um aumento global da receita face ao ano anterior e ao orçamentado, respetivamente:
 - i) na exploração do património, de 3,6% e 2,7%;
 - ii) nos serviços de saúde, de 11,68% e de 12,32%.

- do lado dos custos, o controlo rigoroso da rubrica de fornecimento de serviços externos (num cenário de preparação de um novo plano estratégico, que supostamente implicava um recurso acrescido a estes) e uma poupança na ordem dos 6% na rubrica de pessoal.

Os subsídios/donativos representam, no ano, 17,1% das receitas totais. O seu montante excedeu em 7,7% o previsto para o ano, correspondendo a uma redução de 29,3% face ao ano anterior⁽³¹⁾.

O montante doado diretamente por particulares através da consignação de IRS e IVA, no ano e no conjunto, atinge a expressão total de €32.390,92, representando 11,58% do total dos subsídios/donativos. Estas receitas representam no entanto apenas 1,98% das receitas totais do ano.

A Evolução da Receita de Saúde

Para além do aumento no ano já referido de cerca de 12% das vendas e prestações de serviços na saúde, há ainda a ter em conta:

- Na estrutura das “vendas e prestações de serviços” o montante relativo a consultas representa 79,66% do montante total (apresentando este um crescimento de 13,6% face ao ano anterior). Cerca de 20,34% do montante remanescente da receita refere-se a serviços especiais de saúde (em regra assentes em recursos tecnológicos), registando estes um crescimento de mais de 4% face ao montante do ano anterior;

(31) Em 2018 o peso relativo dos donativos face às receitas totais tinha sido ainda de 23,7%, tendo sido, no orçamento 2019, estimada a sua redução para um peso relativo de apenas 16,93%.

- Foram ainda consignados à atividade e reconhecidos em investimento em equipamento de saúde, no ano de 2019, donativos da *The Navigator Company* totalizando, no ano, 233,8 mil € (representando estes 83,5% do total de subsídios/donativos).

A Exploração do Património

Por outro lado, a um ciclo de décadas de estabilidade e equilíbrio da Fundação, no qual as receitas provenientes de rendas patrimoniais assumiam proporções na ordem dos 90% do total das receitas operacionais, num contexto de crise da envolvente (nacional e internacional), no ciclo 2012 - 2016, esta fonte de receita nunca representou mais do que 46% do total de proveitos. Em 2017 e 2018, num contexto de recuperação macroeconómica, já assumiu uma expressão maioritária de 58,6%- 59,5%, do total da receita operacional e, em 2019, esta proporção atinge os 63% cifrando-se a receita proveniente das rendas em 1,030 milhão de €.



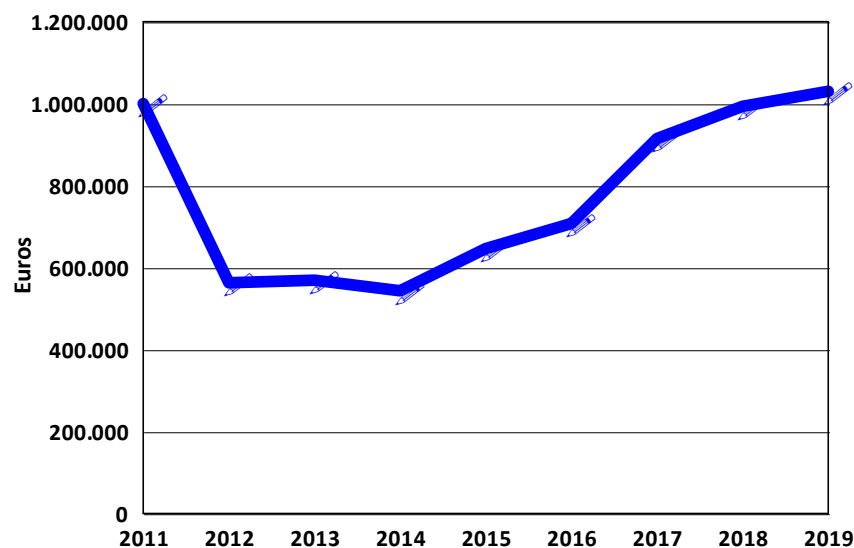


GRÁFICO N° 23 – Rendas Cobradas (2011 – 2019)

A Estrutura da Receita

No ano de 2019 a receita operacional reduz-se 2,46%, devida no essencial à já citada redução, em 29%, dos subsídios/donativos.

Na estrutura da receita 2019 e face ao total de receitas, ganham peso relativo face ao ano anterior e confirmando as trajetórias ascendentes como desejado:

- i) as vendas e prestações de serviços de saúde que se situam pela primeira vez na história da Fundação acima dos 18% - situando-se nos 18,14% (no ano anterior já 15,86%). Digno de nota o facto de, nos ciclos anteriores, esta receita nunca ter representado mais do que 7% do total das receitas;

- ii) as rendas e outros rendimentos e ganhos, que representam no conjunto 63% (no ano anterior já 60,17%).

Face ao total de receitas operacionais as tendências e situação são muito semelhantes à descrita, representando no ano:

- i) as vendas e prestações de serviço – 18,22% (no ano anterior 15,91%);
- ii) as rendas e outros rendimentos e ganhos – 63,37% (no ano anterior 60,3%).

Por seu turno decresce de 23,64% para 17,1%-17,2% o peso relativo dos subsídios/donativos, respetivamente face às receitas total e operacional.

Importa aqui reconhecer a importância que o Mecenato assumiu sobretudo no período 2012 – 2015 da Fundação, evitando o respetivo encerramento e dando o necessário tempo a que as ações estratégicas sobre as prestações da saúde e o prédio de rendimento produzissem os seus efeitos.

Excecionalmente, no período 2012 – 2015, a principal fonte de receitas da instituição esteve contida na rubrica “Subsídios, doações e legados à exploração”, tendo atingido, respetivamente, nos anos 2014 e 2015, as expressões de 52% e 45% do total das receitas operacionais.

No ano de 2016 o peso relativo desta rubrica reduz-se para 37% e em 2017 fixa-se nos 25% das receitas operacionais, sendo este tipo de receita consignado integralmente nesse ano e nos anos seguintes à atividade de saúde – um sinal expresso e expressivo (dado pela

sociedade portuguesa) de reconhecimento da importância da ação da FNSBS em prol de uma sociedade que se deseja mais saudável.

O gráfico seguinte ilustra bem o aqui afirmado (vide a evolução dos subsídios/donativos em Outros).

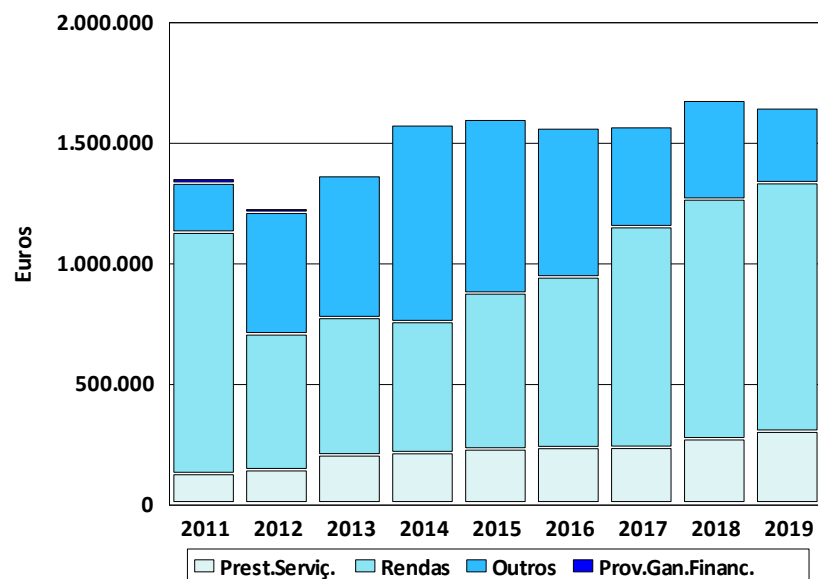


GRÁFICO Nº 24 – Evolução e Estrutura dos Proveitos (2011 – 2019)

A Estrutura dos Custos

Apesar de 2019 ser um ano de transição, dado que há uma aposta na capacitação da instituição para o desempenho de um novo ciclo estratégico com novas ambições, constata-se que:

- o desempenho se manteve integralmente controlado no quadro dos custos orçamentados;

- a estrutura de custos não se modificou significativamente face à estrutura do ano anterior.

Face aos Custos Totais quer em 2018 quer em 2019:

- o montante da rubrica dos fornecimentos e serviços externos mantém-se com um peso relativo de 34%;
- a rubrica matérias-primas e outros materiais mantém-se inexpressiva, assumindo uma proporção relativa em torno dos 0,60%;
- as amortizações situam-se na ordem dos 7%;
- a rubrica Outros, não considerando o efeito de variação das imparidades, em torno dos 3,6%.

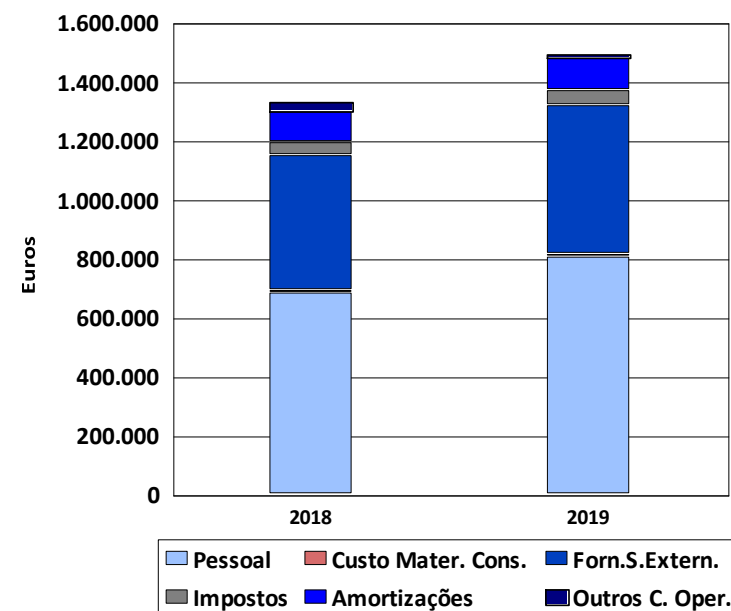


GRÁFICO Nº 25 – Evolução da Estrutura de Custos (2018 – 2019)

Apenas a rubrica Pessoal, fruto das apostas estratégicas na gestão e na atração e retenção de talento clínico, sofre uma valorização do peso relativo próxima dos 3%- situando-se agora nos 54,37% dos custos totais. Não obstante, mantém-se, pois, totalmente respeitado o limite previsto na Lei-Quadro das Fundações⁽³²⁾ para as fundações privadas com estatuto de utilidade pública, cuja atividade consista predominantemente na prestação de serviços à comunidade e que é de 2/3 em função dos seus rendimentos anuais.

Importa ainda fazer uma breve referência à estratégia de redução de custos, assente em ganhos de eficiência dos serviços de saúde, operacionalizada no período estratégico que ora finda. Com um crescimento da atividade de saúde de 33,4%, no período 2013-2018, os custos totais associados a esta atividade cresceram nesse período apenas 10,62%.

QUADRO I – CRESCIMENTO DOS CUSTOS E DA ATIVIDADE DE SAÚDE (2013-2018)

	2013	2018	2018-2013	% aumento
Custos Totais	740 055,75	818 679,88	78 624,13	10,62
% Crescimento atividade 2013-2018				33,4

Em 2019 os custos diretos da saúde cresceram 8,3%, enquanto receita direta e atividade apresentaram crescimentos na ordem dos 11% - 12%.

O ano de 2019 representa um novo ponto de partida em função do qual será avaliado o período estratégico seguinte. Os custos totais da saúde serão já afetados pela incorporação de novos custos de gestão e comunicação na estrutura da Fundação. E também por este motivo 2019 evidencia um crescimento de 17,7% dos custos de pessoal (face ao ano anterior).

2019 é, pois, um ano ímpar. Representa um investimento estratégico na capacitação da organização, visando sustentar o seu crescimento continuado e a diversificação da atividade, sem prejuízo de almejar ganhos de eficiência adicionais agora já muito dependentes: i) da dinâmica de crescimento; ii) da incorporação de tecnologia; e iii) da renovação da estrutura de *back-office*.

(32) Trata-se de um limite estabelecido para as despesas de pessoal e de administração, segundo a alínea b) do nº 1 do artigo 10º da Lei nº 150/2015, de 10/9, que alterou a redação inicial da Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei nº 24/2012, de 9/7.

2.2. O BALANÇO

O Balanço apresentava, em 31 de dezembro de 2019, um total no Ativo da ordem dos 8,831 milhões de euros – 7,126 milhões de euros no Ativo não corrente e 1,704 milhões de euros no Ativo corrente.

Comparativamente com o ano 2018, o ano de 2019 regista uma valorização do ativo de 1,85%, devida no essencial ao aumento de 252 mil euros do ativo corrente. Este montante representa um crescimento de 17,3% face ao montante registado no ano anterior, contribuindo para o efeito sobretudo o acréscimo de €206.782,68 em “Caixa e Depósitos Bancários”.

O montante do Passivo é superior em cerca de 10,8% ao do ano anterior, devidos estes exclusivamente ao Passivo corrente, totalizando:

- o passivo não corrente, €50.000 de Provisões destinadas a cobrir outros riscos e encargos associados à atividade da Fundação (não foi necessária a constituição de novas provisões no ano);
- o passivo corrente, €375.444,94 (registando um aumento de €41.523,15 face à situação a 31.12.2018), sendo este aumento devido a fornecedores (5,8 mil €), Estado (5,4 mil €), diferimentos (8 mil€) e outros (22,2 mil€).

Os Fundos Patrimoniais sofrem uma valorização no ano no montante de €118.970,65, essencialmente resultado da obtenção no exercício de um resultado líquido positivo de 152,7 mil € e do efeito líquido da capitalização de doações para investimento no montante de €33.814,32 negativos.

Por fim, destaca-se o facto de que são inexistentes à data do Balanço, à semelhança dos anos anteriores, quaisquer passivos financeiros da instituição.

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

3.1. BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

QUADRO II

Valores em Euros	Notas	31/12/2019	31/12/2018
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	7.126.950,66	7.218.513,00
		7.126.950,66	7.218.513,00
Ativo corrente			
Inventários	6	8.354,16	7.890,00
Estado e outros Entes Públicos	7	553,11	3.685,19
Créditos a receber	8	84.486,48	36.545,10
Caixa e depósitos bancários	10	1.610.778,29	1.403.995,61
		1.704.172,04	1.452.115,90
Total do ativo		8.831.122,70	8.670.628,90
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	11	2.261.729,41	2.261.729,41
Resultados transitados	12	5.950.187,50	5.605.504,92
Outras variações nos fundos patrimoniais	13	40.975,88	74.790,20
		8.252.892,79	7.942.024,53
Resultado líquido do período		152.784,97	344.682,58
Total dos fundos patrimoniais		8.405.677,76	8.286.707,11
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	14	50.000,00	50.000,00
		50.000,00	50.000,00
Passivo corrente			
Fornecedores	15	34.069,02	28.258,89
Estado e outros Entes Públicos	7	31.833,80	26.407,84
Diferimentos	16	91.051,62	82.978,40
Outros passivos correntes	17	218.490,50	196.276,66
		375.444,94	333.921,79
Total do passivo		425.444,94	383.921,79
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		8.831.122,70	8.670.628,90

As notas seguintes são parte integrante das presentes demonstrações financeiras

3.2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Exercício Findo em 31 de dezembro de 2019 e 2018

QUADRO III

Valores em Euros	Notas	2019	2018
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	18	296.523,68	265.504,19
Subsídios, doações e legados à exploração	19	279.733,24	395.749,19
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	(9.062,59)	(7.819,80)
Fornecimentos e serviços externos	20	(504.174,58)	(457.712,60)
Gastos com o pessoal	21	(805.825,41)	(684.213,02)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	19.877,35	(28.496,91)
Outros rendimentos	22	1.031.402,57	1.007.293,68
Outros gastos	23	(53.926,67)	(47.043,97)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		254.547,59	443.260,76
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(109.091,62)	(104.096,55)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		145.455,97	339.164,21
Juros e rendimentos similares obtidos	18	7.329,00	5.518,37
Resultados antes de impostos		152.784,97	344.682,58
Resultado líquido do período		152.784,97	344.682,58

As notas seguintes são parte integrante das presentes demonstrações financeiras

3.3. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

De 1 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2019

QUADRO IV

Valores em Euros	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores				Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO EM 1 DE JANEIRO DE 2018	1	2.261.729,41	5.393.907,37	82.336,55	211.597,55	7.949.570,88
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Recebimento de donativo para investimento	13 e 19		-	26.259,24	-	26.259,24
Donativos - transferência para rendimentos do exercício			-	(33.805,59)	-	(33.805,59)
		7	-	-	(7.546,35)	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8				344.682,58	344.682,58
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3				344.682,58	344.682,58
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO						
Transferência do resultado líquido do período para resultados transitados	12	-	211.597,55	-	(211.597,55)	-
	5	-	211.597,55	-	(211.597,55)	-
POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018	6=1+2+3+4	2.261.729,41	5.605.504,92	74.790,20	344.682,58	8.286.707,11

Valores em Euros	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores				Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO EM 1 DE JANEIRO DE 2019	6	2.261.729,41	5.605.504,92	74.790,20	344.682,58	8.286.707,11
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Donativos - transferência para rendimentos do exercício	13 e 19			(33.814,32)		(33.814,32)
	7	-	-	(33.814,32)	-	(33.814,32)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8				152.784,97	152.784,97
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8				152.784,97	152.784,97
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO						
Transferência do resultado líquido do período para resultados transitados	12		344.682,58		(344.682,58)	-
	10	-	344.682,58	-	(344.682,58)	-
POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019	6+7+8+10	2.261.729,41	5.950.187,50	40.975,88	152.784,97	8.405.677,76

As notas seguintes são parte integrante das presentes demonstrações financeiras

3.4. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercício Findo em 31 de dezembro de 2019 e 2018

QUADRO V

Valores em euros	Notas	2019	2018
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS - MÉTODO DIRETO			
Recebimentos de clientes e utentes		299.740,45	261.586,68
Pagamento a fornecedores		618.002,26	564.952,66
Pagamentos ao pessoal		902.888,10	810.063,66
Caixa gerada pelas operações		(1.221.149,91)	(1.113.429,64)
Outros recebimentos/pagamentos		1.199.218,64	1.164.497,87
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		(21.931,27)	51.068,23
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		24.533,97	55.905,83
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis	22	-	100,00
Subsídios ao investimento	13 e 19	-	26.259,24
Juros e rendimentos similares	18	7.329,00	5.518,37
Fluxos de caixa das atividade de investimento (2)		(17.204,97)	(24.028,22)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Doações e subsídios	19	245.918,92	357.365,47
Fluxos de caixa das atividade de financiamento (3)		245.918,92	357.365,47
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1+2+3)		206.782,68	384.405,48
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INICIO DO PERÍODO	10	1.403.995,61	1.019.590,13
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	10	1.610.778,29	1.403.995,61

As notas seguintes são parte integrante das presentes demonstrações financeiras

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

(Nas presentes notas, todos os montantes são apresentados em euros, salvo se indicado o contrário.)

1. Identificação da entidade

Designação:	Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso
Sede Social:	Av. Dr. Mário Moutinho (ao Restelo), Lisboa
Fundos:	€ 2.261.729,41
N.I.P.C.:	500 847 754

A Fundação da Nossa Senhora do Bom Sucesso ("Fundação") foi constituída em 7 de março de 1951 e dedica-se a fins de saúde e de desenvolvimento humano. Na prossecução dos seus fins a Fundação atende em especial:

- À promoção e proteção da saúde materno-infantil, bem como à prevenção e controlo da doença; e
- À proteção e apoio às crianças e jovens, nomeadamente àqueles que, desinseridos de meio familiar normal, se encontrem ao abrigo e proteção de outras instituições de solidariedade social, bem como à família.

A Fundação, com observância do disposto na lei e nos seus estatutos, pode adquirir, alienar ou onerar bens móveis, imóveis e direitos, incluindo participações sociais ou financeiras, e contrair obrigações,

incluindo empréstimos, bem como realizar investimentos, em Portugal ou no estrangeiro, nos termos que entenda como adequados à prossecução dos seus fins ou à realização de uma aplicação mais produtiva ou segura dos valores do seu património.

Constituem rendimentos da Fundação:

- Os rendimentos das prestações de serviços (Nota 18);
- Os rendimentos dos seus bens, móveis ou imóveis, e de capitais próprios (Nota 22);
- Os subsídios do Estado, das autarquias locais ou de outras entidades, públicas ou privadas (Nota 19); e
- Os rendimentos provenientes de heranças, legados e doações que venham a ser instituídos a seu favor, bem como de donativos, produtos de festas e subscrições e, bem assim, de quaisquer direitos que a Fundação venha por outro modo a adquirir (Nota 19).

Estas demonstrações financeiras foram elaboradas pelo Conselho Executivo em 13 de março de 2020.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas de acordo com as normas que compõem o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (SNC-ESNL), o qual integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem

entender-se como fazendo parte daquelas normas a Norma Contabilística de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), o código de contas específico para as Entidades do Sector Não Lucrativo (CC-ESNL) e os modelos de demonstrações financeiras aplicáveis às entidades do sector não lucrativo.

Sempre que a NCRF-ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada: (i) as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) e Normas Interpretativas (NI); (ii) as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho e (iii) as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB e as respetivas interpretações SIC-IFRIC.

Nas demonstrações financeiras anexas, preparadas a partir dos registos contabilísticos da Fundação, foram consideradas as seguintes bases de preparação:

Continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações da Fundação.

Regime da periodização económica (ou do acréscimo)

Os itens são reconhecidos como ativos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as seguintes definições e critérios:

- Um ativo é um recurso controlado pela Fundação como resultado de acontecimentos passados e do qual se espera que fluam para a entidade benefícios económicos futuros.
- Um passivo é uma obrigação presente da entidade proveniente de acontecimentos passados, da liquidação da qual se espera que resulte um efluxo de recursos da Fundação incorporando benefícios económicos futuros.
- Os fundos patrimoniais são os interesses residuais nos ativos da entidade depois de deduzir todos os seus passivos.
- Os rendimentos são aumentos dos benefícios económicos durante o período contabilístico na forma de influxos ou aumentos de ativos ou diminuições de passivos que resultem em aumentos nos fundos patrimoniais, que não sejam os relacionados com as contribuições de instituidores.
- Os gastos são diminuições nos benefícios económicos durante o período contabilístico na forma de efluxos ou depreciação de ativos ou na ocorrência de passivos que resultem em diminuições de fundos patrimoniais.

Os rendimentos e os gastos são reconhecidos à medida que são respetivamente gerados ou incorridos, independentemente do momento da respetiva receita/recebimento ou despesa/pagamento.

As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidas ou liquidadas são reconhecidas na rubrica do ativo

Créditos a receber, em Devedores por acréscimos de rendimento. Por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao exercício e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas na rubrica Outros passivos correntes, em Credores por acréscimos de gastos.

As quantias dos rendimentos e dos gastos que, apesar de já ter ocorrido a respetiva receita/recebimento ou despesa/pagamento, devam ser reconhecidos nos períodos seguintes, são reconhecidos na rubrica de Diferimentos, em Rendimentos a reconhecer ou Gastos a reconhecer, respetivamente.

Consistência e apresentação

Os critérios de apresentação e de classificação de itens das demonstrações financeiras são mantidos de um período para o outro, a menos que (i) seja perceptível, após uma alteração significativa na natureza das operações, que outra apresentação ou classificação é mais apropriada, tendo em consideração os critérios para a seleção e aplicação de políticas contabilísticas contidas na NCRF-ESNL estabeleça uma alteração na apresentação, e em todo o caso (ii) a apresentação alterada proporcione informação fiável e mais relevante das demonstrações financeiras e (iii) se for provável que a estrutura de apresentação revista continue de modo a que a comparabilidade não seja prejudicada.

Materialidade e agregação

Aplicar o conceito de materialidade significa que um requisito de apresentação específico contido na NCRF-ESNL não necessita de ser satisfeito se a informação não for material, sendo que a Fundação

não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das presentes demonstrações financeiras.

Quanto à agregação, cada classe material de itens semelhantes é apresentada separadamente nas demonstrações financeiras em harmonia com a informação mínima que consta dos modelos de demonstrações financeiras aprovados para as ESNL.

Compensação

Os ativos e os passivos e os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo e nenhum gasto foi compensado por qualquer rendimento.

Não se consideram compensações: (i) a mensuração de ativos líquidos de deduções de valorização, (ii) a dedução da quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume obtidos ou concedidos, (iii) a dedução ao produto da alienação de ativos não correntes da quantia escriturada do ativo e dos gastos de venda relacionados, e (iv) a compensação dos dispêndios relacionados com uma provisão previamente reconhecida para o efeito.

Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2019 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018. Não existem contas de balanço e da demonstração de resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras estão descritas abaixo.

3.1 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo ou ao custo considerado, no caso da propriedade de investimento, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas (Nota 5).

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Fundação.

Os custos de assistência diária ou de reparação e manutenção são reconhecidos como gastos do período no ano em que ocorrem à medida que são incorridos, de acordo com o regime de acréscimo.

A Fundação procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor menos os custos de vender e o seu valor de uso, sendo este calculado com base na melhor estimativa das atividades presentes e futuras do ativo para a Fundação.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, sobre o custo ou o custo

considerado, sendo utilizado o método das quotas constantes e aplicando-se as taxas que melhor refletem a sua vida útil estimada, como segue:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	100
Equipamentos:	
Equipamento básico imagiológico	3
Outro equipamento básico	12
Ferramentas e utensílios	8
Equipamento administrativo	10 - 12
Outros ativos fixos tangíveis	6 - 12

Os terrenos onde estão assentes os edifícios não são depreciados.

Os valores residuais dos ativos e as respetivas vidas úteis são revistos e ajustados, se necessário, na data do balanço. Se a quantia escriturada é superior ao valor recuperável do ativo, procede-se ao seu reajustamento para o valor recuperável estimado mediante o registo de perdas por imparidade.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre os recebimentos das alienações deduzido dos gastos de transação e a quantia escriturada do ativo e são reconhecidos na demonstração dos resultados como outros rendimentos ou outros gastos (operacionais).

3.2 Imparidade de ativos não correntes

Os ativos sujeitos a depreciação são revistos quanto à imparidade sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor pelo qual se encontram escriturados possa não ser recuperável.

Uma perda por imparidade é reconhecida pelo montante do excesso da quantia escriturada do ativo face ao seu valor recuperável. A quantia recuperável é a mais alta de entre o justo valor de um ativo, deduzidos os gastos para venda e o seu valor de uso.

Para realização de testes por imparidade os ativos são agrupados ao mais baixo nível no qual se possam identificar separadamente os fluxos de caixa (unidades geradoras de fluxos de caixa a que pertence o ativo), quando não seja possível fazê-lo individualmente para cada ativo.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as referidas perdas por imparidade já não existem ou diminuíram.

A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados como rendimento operacional. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de depreciação) caso a perda por imparidade não tivesse sido registada em exercícios anteriores.

3.3 Inventários

Os inventários são constituídos por matérias-primas, subsidiárias e de consumo que se encontram valorizadas ao mais baixo entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio (Nota 6).

3.4 Créditos a receber

Os Créditos a receber correntes são inicialmente reconhecidos ao seu valor, e subsequentemente de acordo com o custo amortizado, sendo apresentadas no balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas (nota 8).

As perdas por imparidade são registadas quando existe uma evidência objetiva de que a Fundação não receberá a totalidade dos montantes em dívida conforme as condições originais das contas a receber (Nota 9) e são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

3.5 Caixa e depósitos bancários

A rubrica de caixa e depósitos bancários inclui caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo, com maturidade inicial até 3 meses, que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor (Nota 10).

3.6 Provisões

São reconhecidas provisões sempre que a Fundação tenha uma obrigação legal ou construtiva, como resultado de acontecimentos passados, em que seja provável que uma saída de fluxos e/ou de recursos se torne necessária para liquidar a obrigação e possa ser efetuada uma estimativa fiável do montante da obrigação.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. As provisões são revistas na data de balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data (Nota 14).

3.7 Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo, que incluem benefícios monetários (tais como salários, ordenados, subsídios e contribuições para a segurança social) e benefícios não monetários (tais como cuidados médicos ou serviços gratuitos ou subsidiados), relativos aos empregados correntes são contabilizados pela quantia não descontada que se espera que seja paga (custo da obrigação) (Nota 21).

De acordo com a legislação vigente, os trabalhadores têm, anualmente, direito a 22 dias úteis de férias, bem como a um mês de subsídio de férias, direito esse adquirido no ano anterior ao do seu pagamento. Estas responsabilidades são registadas no período em que os trabalhadores adquirem o respetivo direito, por contrapartida da demonstração de resultados, independentemente da data do seu pagamento, e o saldo por liquidar à data de balanço está relevado na rubrica Outros passivos correntes (Nota 17).

Os benefícios de cessação de emprego, uma vez que não proporcionam à Fundação futuros contributos para o desenvolvimento das suas atividades presentes e futuras, são reconhecidos imediatamente como um gasto.

3.8 Fornecedores e Outros passivos correntes

Os Fornecedores e Outros passivos correntes são constituídos pelos saldos de fornecedores e de outras dívidas a pagar correntes e são registados pelo seu valor nominal, i.e., ao custo (Notas 15 e 17).

3.9 Estado e outros entes públicos

Os saldos a pagar e/ou a receber destas entidades, relativos a impostos, contribuições e taxas são mensurados pela quantia que se espera que seja recuperada/paga de/às autoridades fiscais e outras, utilizando-se as leis em vigor à data do balanço (Nota 7).

3.10 Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou reconhecimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos períodos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros ativos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

3.11 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber, tendo em consideração a quantia eventual de qualquer desconto comercial e de quantidades concedidos pela Fundação.

Os rendimentos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração dos resultados, com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço e pelo justo valor do montante recebido ou a receber, tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e de quantidade concedidos (Nota 18).

3.12 Subsídios e doações

Os subsídios do Estado e outros entes públicos e as doações de outras entidades só são reconhecidos após existir segurança de que a Fundação cumprirá as condições inerentes aos mesmos e que os subsídios e doações serão recebidos.

Os subsídios e as doações relacionados com ativos são subvenções cuja condição primordial da atribuição é o compromisso por parte da Fundação em adquirir ativos fixos tangíveis. Estas subvenções são reconhecidas inicialmente nos Fundos patrimoniais (Nota 13) e posteriormente reconhecidas como rendimento na proporção das depreciações dos ativos subsidiados (Nota 19).

Os subsídios e os donativos à exploração, recebidos com o objetivo de compensar a Fundação por custos incorridos, são registados na demonstração dos resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os gastos que aqueles subsídios visam compensar (Nota 19). Os subsídios e os donativos relacionados

com gastos futuros são reconhecidos no passivo na rubrica “Diferimentos” (Nota 16).

Os subsídios e doações monetárias são registados pela sua quantia nominal. Os subsídios e doações não monetários são registados pelo justo valor do ativo não monetário ou pela quantia nominal quando o justo valor não possa ser determinado com fiabilidade.

3.13 Imposto sobre rendimento

A Fundação é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (“IPSS”) desde 30 de outubro de 1987 e tem reconhecida a isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) desde 13 de fevereiro de 1990.

Nos termos do artigo 10º., nº.1 alínea b) do CIRC, estão isentas de IRC as instituições particulares de solidariedade social, bem como as pessoas colativas àquelas legalmente equiparadas.

3.14 Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materiais.

3.15 Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras

Imparidade de créditos a receber

As perdas por imparidade de contas a receber são calculadas essencialmente com base na sua antiguidade, o perfil de risco dos clientes e a situação financeira dos mesmos.

Provisões

São reconhecidas provisões sempre que a Fundação tenha uma obrigação legal ou construtiva, como resultado de acontecimentos passados, seja provável que uma saída de fluxos e/ou de recursos se torne necessária para liquidar a obrigação e possa ser efetuada uma estimativa fiável do montante da obrigação.

O Conselho Executivo considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada o Balanço da Fundação e o resultado das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

3.16 Principais pressupostos relativos ao futuro

Não foram identificadas pelo Conselho Executivo da Fundação quaisquer situações que sejam suscetíveis de provocar ajustamentos materiais nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano seguinte ou mesmo que coloquem em causa a continuidade da instituição.

3.17 Principais fontes de incertezas de estimativas

As principais fontes de incertezas das estimativas encontram-se detalhadas na Nota 3.3.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Sempre que a apresentação e a classificação de itens das demonstrações financeiras são alteradas as quantias comparativas são reclassificadas, a menos que tal não seja permitido pela NCRF-ESNL ou que seja de todo impraticável. As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2019 são coerentes com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018, não existindo quaisquer alterações nas estimativas contabilísticas e/ou erros.

5. Ativos fixos tangíveis

No decurso dos exercícios de 2019 e 2018 o movimento ocorrido nos “Ativos fixos tangíveis” bem como nas respetivas depreciações e perdas de imparidade, foi conforme segue:

Valores em euros	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
Custo						
Saldo em 1 de janeiro de 2018	1 704 054,08	5 644 089,18	276 069,78	345 354,25	134 979,21	8 104 546,50
Aquisições	-	-	26 494,82	29 927,81	13 336,77	69 759,40
Abates	-	-	(991,61)	-	-	(991,61)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	1 704 054,08	5 644 089,18	301 572,99	375 282,06	148 315,98	8 173 314,29
Aquisições	-	-	3 628,81	5 787,82	8 112,65	17 529,28
Saldo em 31 de dezembro de 2019	1 704 054,08	5 644 089,18	305 201,80	381 069,88	156 428,63	8 190 843,57
Depreciações acumuladas						
Saldo em 1 de janeiro de 2018	-	(260 965,40)	(169 676,62)	(324 509,16)	(96 545,17)	(851 696,35)
Aumentos	-	(55 444,61)	(36 831,47)	(6 025,84)	(5 794,63)	(104 096,55)
Abates	-	-	991,61	-	-	991,61
Saldo em 31 de dezembro de 2018	-	(316 410,01)	(205 516,48)	(330 535,00)	(102 339,80)	(954 801,29)
Aumentos	-	(55 444,68)	(37 142,47)	(6 520,47)	(9 984,00)	(109 091,62)
Saldo em 31 de dezembro de 2019	-	(371 854,69)	(242 658,95)	(337 055,47)	(112 323,80)	(1 063 892,91)
Valor contabilístico em 1 de janeiro de 2018	1 704 054,08	5 383 123,78	106 393,16	20 845,09	38 434,04	7 252 850,15
Valor contabilístico em 31 de dezembro de 2018	1 704 054,08	5 327 679,17	96 056,51	44 747,06	45 976,18	7 218 513,00
Valor contabilístico em 31 de dezembro de 2019	1 704 054,08	5 272 234,49	62 542,85	44 014,41	44 104,83	7 126 950,66

Os principais ativos da Fundação são o edifício da Sede e um outro imóvel (Nota22), também sito em Lisboa, e os terrenos inerentes.

6. Inventários

No decurso dos exercícios de 2019 e 2018 o movimento ocorrido nos “Inventários” bem como o apuramento do respetivo custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, foi conforme segue:

Valores em euros	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo
Inventário em 1 de janeiro de 2018	8 145,79
Compras	8 256,92
Reclassificações e regularizações	(692,91)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(7 819,80)
Inventário em 31 de dezembro de 2018	7 890,00
Compras	9 619,74
Reclassificações e regularizações	(92,99)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(9 062,59)
Inventário em 31 de dezembro de 2019	8 354,16

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 a rubrica Inventários respeita integralmente a existências de medicamentos e artigos de saúde.

7. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 não existiam dívidas em situações de mora com o Estado e outros entes públicos.

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 os saldos com estas entidades detalham-se como segue:

Valores em euros	31/12/2019	31/12/2018
Ativo		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) - reembolsos pedidos	553,11	3 685,19
Total	553,11	3 685,19
Passivo		
Retenção de impostos sobre rendimentos	14 202,37	11 470,78
Segurança social	17 620,78	14 937,06
Outros Impostos e Taxas	10,65	-
Total	31 833,80	26 407,84

8. Créditos a receber

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 a rubrica Créditos a receber detalha-se conforme segue:

Valores em euros	31/12/2019	31/12/2018
Seguradoras	1 332,75	934,60
Laboratórios	669,24	356,94
Entidades do setor público administrativo	10 883,27	13 444,26
Navigator Added Value, S.A.	779,25	2 597,50
Utentes	348,50	
Inquilinos	161 805,33	136 135,75
Outros devedores	15 301,37	9 668,60
Perdas por imparidade (Nota 9)	(106 633,23)	(126 592,55)
Total	84 486,48	36 545,10

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 a rubrica Inquilinos respeitava essencialmente a rendas a receber nos montantes de, respetivamente, €161.805,33 e €136.135,75.

9. Imparidade de dívidas a receber

O movimento ocorrido nos exercícios de 2019 e 2018 na rubrica de Imparidade de dívidas a receber foi como segue:

Valores em euros	31/12/2019	31/12/2018
Saldo inicial	(126 592,55)	(98 095,64)
Reforços	(9 062,59)	(28 496,91)
Reversões	28 939,94	-
Utilizações	81,97	-
Saldo final	(106 633,23)	(126 592,55)

Em 31 de dezembro de 2019 o valor da Imparidade de dívidas a receber reparte-se da seguinte forma: (i) Inquilinos no montante de €106.453,23 (2018: 126.481,77) e (ii) Utentes no montante de €180,00.

As reversões ocorridas durante o exercício de 2019 respeita a dívidas de Inquilinos e de Laboratórios nos montantes de, respetivamente, €28.911,13 e €28,81.

10. Caixa e depósitos bancários

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividade operacionais, de investimento e de financiamento.

A Fundação classifica os juros pagos como atividades de financiamento e os juros recebidos como atividades de investimento.

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 a rubrica “Caixa e depósitos bancários” detalha-se conforme segue:

Valores em euros	31/12/2019	31/12/2018
Caixa	3 567,28	2 624,99
Depósitos à ordem	48 611,01	57 613,99
Depósitos a prazo	1 558 600,00	1 343 756,63
Total	1 610 778,29	1 403 995,61

Com referência a 31 de dezembro de 2019, a rubrica de Depósitos a prazo refere-se detalha-se como segue:

Instituição	Valor em euros	Vencimento
Caixa Económica Montepio Geral	100.000,00	maio-20
Caixa Geral de Depósitos	100.000,00	julho-20
Banco BNI Europa	100.000,00	dezembro-20
Banco Finantia	250.000,00	março-21
BIG - Banco de Investimento Global	100.000,00	julho-21
Banco Finantia	200.000,00	abril-22
Banco Finantia	157.000,00	outubro-22
Banco Finantia	100.600,00	novembro-22
BIG - Banco de Investimento Global	150.000,00	janeiro-24
Total	1.257.600,00	

As aplicações acima supramencionadas vencem juros a taxas compreendidas no intervalo entre os 0,05% e os 1,20%, podendo ser mobilizadas antecipadamente sem perda de capital.

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica “Outros depósitos” nos montantes de, respetivamente, Euros 301.000 e Euros 393.000, respeita a aplicações de muito curto prazo.

11. Fundos

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 os Fundos ascendiam a €2.261.729,41 e respeitavam a valores aportados pelos instituidores da Fundação em exercícios anteriores.

12. Resultados transitados

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 os resultados transitados ascendiam a, respetivamente, €5.950.187,50 e €5.605.504,92 e respeitavam a resultados líquidos apurados em exercícios anteriores.

13. Outras variações nos fundos patrimoniais

A Fundação celebrou com a The Navigator Company protocolos para atribuição de donativos destinados a fazer face aos custos na implementação e desenvolvimento de um projeto que visa a promoção e proteção da saúde materno-infantil, bem como para a prevenção e controlo da doença e, por sua vez, melhorar as condições de desenvolvimento Humano.

A parte dos donativos atribuídos destinados à aquisição de equipamentos médicos úteis e necessários à prossecução dos objetivos do projeto acima referido, foi reconhecida inicialmente na rubrica de Outras variações nos fundos patrimoniais e posteriormente reconhecida como rendimento na proporção das depreciações do ativo subvencionado, sendo que a parte do donativo transferido para resultados do exercício ascende no ano de 2019 a €33.814,32 e em 2018 de €33.805,59 (Nota 19).

14. Provisões

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 as provisões em balanço ascendiam a €50.000,00 e destinavam-se a fazer face a outros riscos e encargos inerentes à atividade da Fundação.

15. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 os saldos a pagar a Fornecedores correntes detalham-se como segue:

Valores em euros	31/12/2019	31/12/2018
Fornecedores c/c - mercado nacional	34 069,02	28 214,98
Fornecedores c/c - mercado intracomunitário	-	43,91
Total	34 069,02	28 258,89

16. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 a rubrica Diferimentos refere-se a rendimentos a reconhecer relativos a rendas antecipadas nos montantes de, respetivamente, € 91.051,62 e € 82.978,40.

17. Outros passivos correntes

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 a rubrica Outros passivos correntes detalha-se como segue:

Valores em euros	31/12/2019	31/12/2018
Acréscimos de gastos		
Remunerações a liquidar - pessoal	121 233,40	94 469,39
Outros gastos	16 014,50	7 067,61
Fornecedores de investimentos	11 843,42	18 035,36
Entidades do setor público administrativo	3 112,47	3 112,47
Cauções	44 627,00	49 058,00
Médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde	21 324,78	18 827,69
Outros credores	334,93	5 706,14
Total	218 490,50	196 276,66

18. Réditos

Nos exercícios de 2019 e 2018 os réditos da Fundação detalham-se como segue:

Valores em euros	2019	2018
Prestação de serviços		
Consultas de medicina, enfermagem e de outros profissionais de saúde	236 224,25	207 905,57
Outros serviços	60 299,43	57 598,62
	296 523,68	265 504,19
Juros obtidos de depósitos bancários	7 329,00	5 518,37
Total	303 852,68	271 022,56

19. Subsídios, doações e legados à exploração

Nos exercícios de 2019 e 2018 a rubrica “Subsídios, doações e legados à exploração” detalha-se como segue:

Valores em euros	2019	2018
Subsídios do Estado e outros Entes Públicos		
Direção-Geral da Saúde	-	6 915,39
Autoridade Tributária e Aduaneira (Consignação de IRS)	31 748,26	87 416,76
Autoridade Tributária e Aduaneira (Benefício de 15% do IVA suportado)	642,66	507,69
	32 390,92	94 839,84
Outros Subsídios e Doações		
The Navigator Company	233 814,32	287 546,35
Fundação Montepio	-	10 000,00
Outras entidades	13 528,00	3 363,00
	247 342,32	300 909,35
Total	279 733,24	395 749,19

No exercícios de 2019 e 2018 as doações da The Navigator Company incluem o montante de, respetivamente, €33.814,32 e €33.805,59 relativos à parte dos donativos ao investimento reconhecidos em resultados do exercício (Nota 13).

A reconciliação entre os subsídios e doações reconhecidos como rendimentos dos exercícios de 2019 e 2018 e respetivos recebimentos são como segue:

Valores em euros	2019	2018
Recebimento de subsídios ao investimento	-	26 259,24
Recebimento de doações e outros subsídios	245 918,92	357 365,47
Subsídios e doações reconhecidos em Caixa e seus equivalentes	245 918,92	383 624,71
Subsídios ao investimento reconhecidos em fundos patrimoniais	-	(26 259,24)
Subsídios ao investimento reconhecidos em rendimentos do período	33 814,32	33 805,59
Doações reconhecidas em rendimentos no período	-	4 578,13
Total	279 733,24	395 749,19

20. Fornecimentos e serviços externos

Nos exercícios de 2019 e 2018 a rubrica Fornecimentos e serviços externos detalha-se como segue:

Valores em euros	2019	2018
Trabalhos especializados	25 965,79	11 012,25
Honorários	287 612,43	244 233,88
Conservação e reparação	35 232,13	57 685,41
Outros serviços especializados	27 665,10	10 408,97
Materiais	17 642,31	19 987,68
Energia e água	28 049,16	28 708,43
Deslocações, estadas e transportes	17 658,75	18 171,02
Comunicação	7 355,09	6 311,42
Seguros	7 795,54	7 795,54
Limpeza, higiene e conforto	33 280,98	32 443,95
Outros serviços diversos	15 917,30	20 954,05
Total	504 174,58	457 712,60

21. Gastos com o pessoal

Nos exercícios de 2019 e 2018 a rubrica Gastos com o pessoal detalha-se como segue:

Valores em euros	2019	2018
Remunerações do pessoal	654 162,62	553 455,20
Encargos sobre remunerações	138 245,72	118 500,61
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	7 703,10	5 991,09
Outros gastos com o pessoal	5 713,97	6 266,12
Total	805 825,41	684 213,02

22. Outros rendimentos

Nos exercícios de 2019 e 2018 a rubrica Outros rendimentos detalha-se como segue:

Valores em euros	2019	2018
Descontos de pronto pagamento obtidos	677,15	246,77
Alienações de investimentos não financeiros	-	100,00
Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento	1 030 049,44	993 438,78
Restituição de impostos	-	12 594,85
Outros rendimentos e ganhos	675,98	913,28
Total	1 031 402,57	1 007 293,68

A rubrica “Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento” refere-se a rendas auferidas no imóvel sito nas Amoreiras, Lisboa (Nota 5).

23. Outros gastos

Nos exercícios de 2019 e 2018 a rubrica Outros gastos detalha-se como segue:

Valores em euros	2019	2018
Impostos	51 340,55	43 963,81
Descontos de pronto pagamento concedidos	483,13	391,81
Dividas incobráveis	-	769,69
Perdas em inventários	92,99	692,91
Outros gastos	2 010,00	1 225,75
Total	53 926,67	47 043,97

24. Pessoas ao serviço

Nos exercícios de 2019 e 2018 a Fundação tinha o seguinte quadro de colaboradores:

Valores em euros	2019	2018
Órgãos sociais	11	11
Empregados	38	34
Prestadores de serviços	34	33
Total	83	78

25. Saldos e transações após a data do balanço

No exercício de 2019 os membros do Conselho Executivo auferiram ajudas de custo no montante de Euros 401.

26. Acontecimentos após a data do balanço

Não se verificou a ocorrência de quaisquer eventos subsequentes a 31 de Dezembro de 2019 que possam afetar as Demonstrações Financeiras da Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso com referência ao período findo em 31 de Dezembro de 2019.

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

4. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O resultado líquido do período de 2019 foi de 152.784,97€ (cento e cinquenta e dois mil, setecentos e oitenta e quatro euros e noventa e sete cêntimos) e propomos que o mesmo seja integralmente aplicado em Resultados Transitados.

Lisboa, 13 de março de 2020

CONSELHO EXECUTIVO



DUARTE NUNO D'OREY DA CUNHA (Presidente)



PAULA MARIA MENDES NANITA LOPES DE OLIVEIRA (Administradora Executiva)



JAIME ALBERTO MARQUES SENNFELT FERNANDES FALCÃO (Administrador)

CONTABILISTA CERTIFICADO



PAULO JORGE MORAIS COSTA

Órgãos Sociais



ÓRGÃOS SOCIAIS

ÓRGÃOS SOCIAIS A 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Conselho Geral

Filipa Mendes de Almeida de Queiroz Pereira (*Presidente*)

Manuel Augusto Lopes de Lemos

Paulo Miguel Garcês Ventura

Margarida Manaia

João Rodrigo Appleton Moreira Rato

Conselho Executivo

Duarte Nuno D'Orey da Cunha (*Presidente*)

Paula Maria Mendes Nanita Lopes de Oliveira

Jaime Alberto Marques Sennfelt Fernandes Falcão

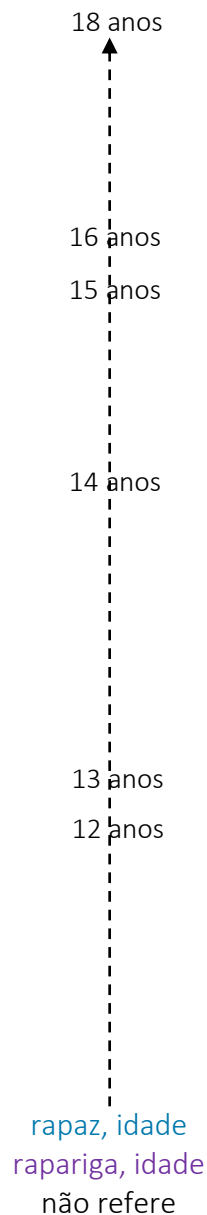
Conselho Fiscal

Diogo de Freitas Branco Pais (*Presidente*)

Manuel Custódio de Oliveira

Rui Tiago Trindade Ramos Gouveia

Anexos



“Consigo **compreender** facilmente o que posso fazer para ter uma saúde saudável e estável para que possa ser elegante”

“Pois assim sei **como vai a minha saúde** e o meu crescimento, saúde mental, etc.”

“Prevenção”

“Porque ajuda-me a ter uma **noção** diferente de mim mesmo”

“Quando venho à Fundação vejo a minha saúde e quanto mais vezes vier melhor porque assim **não me escapa nada**”

“Porque **sei o que está bem ou mal** comigo”

“Porque vou **controlando** e tratando a minha saúde”

“Porque sinto que tenho **evoluído com os conselhos** da minha médica”

“Porque me ajudam a **ficar melhor** e a acompanhar a minha saúde”

“Ajudam-me a **perceber** o quão é **importante ter saúde**”

“Porque **aconselham o melhor** para nós”

“Porque é um espaço onde fazemos consultas de rotina que **são cruciais para o nosso bem-estar** no dia-a-dia”

“Porque assim conseguimos **confirmar** se está tudo bem connosco”

“Sempre dá **boas técnicas** para lavar os dentes”

“Para o **meu crescimento**”

“Ajudam-me a **melhorar coisas** no meu corpo”

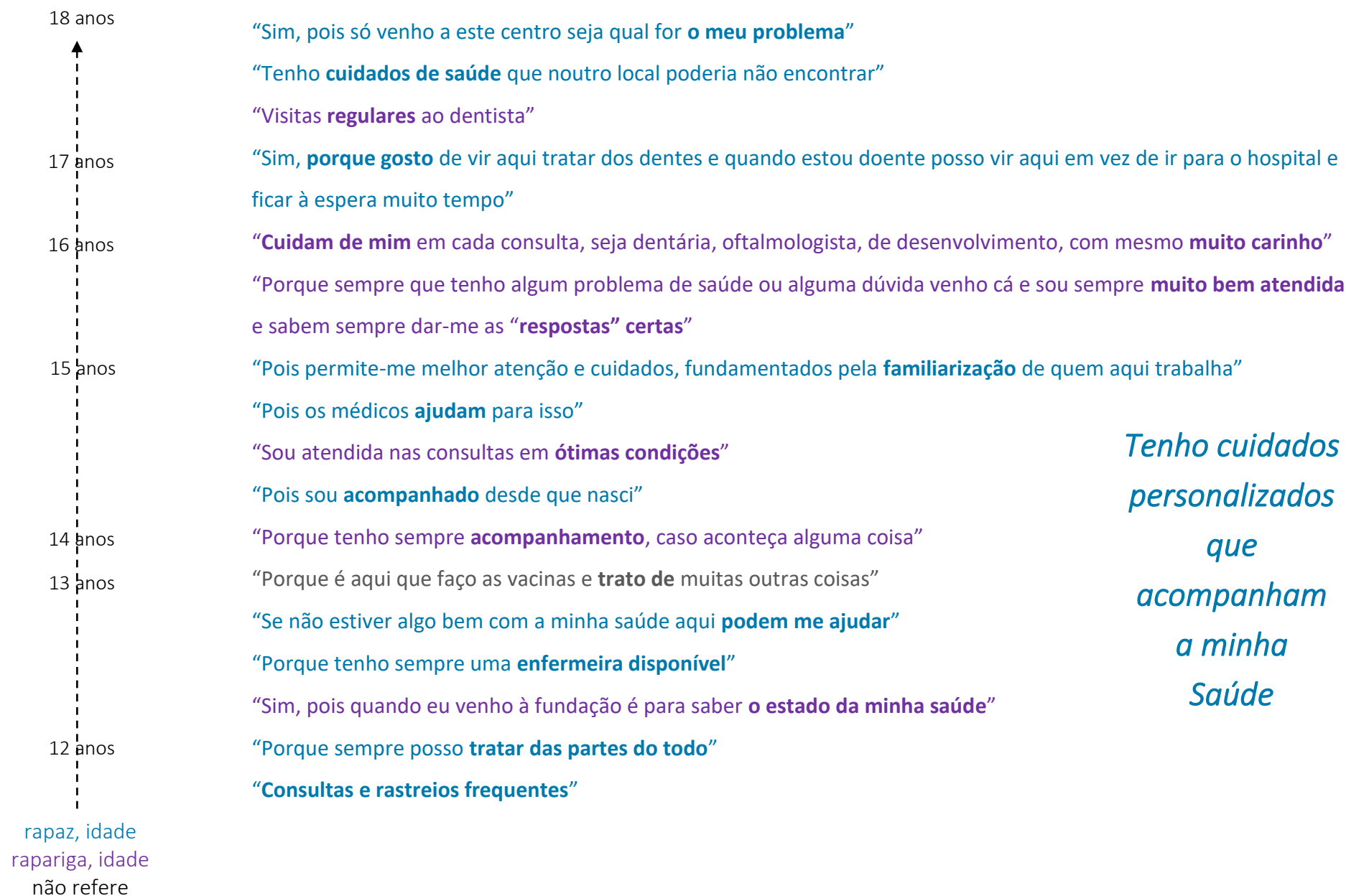
“Porque me **ensinam** muitas coisas, como por exemplo a lavar os dentes corretamente”

“Porque as consultas **ensinam várias técnicas** para **uma vida melhor**”

“**Aconselham-me coisas**, tratam de mim além disso fazem-me crescer e tornar um homem”

“Ajuda-me a saber se a **minha saúde está boa**”

*Promove
o saber e
a prevenção
e ensina
como
melhor
cuidar
a minha
Saúde*



18 anos
↑
17 anos
16 anos
15 anos
14 anos
13 anos
12 anos
rapaz, idade
rapariga, idade

"Tenho os meus **dentes saudáveis**"

"**Melhora**"

"Os meus dentes estão a ficar mais direitos, **melhor saúde oral**"

"Normalmente tenho mais consultas de âmbito dentário, mas na generalidade, sim **influenciou**"

"Pois ajuda-nos a estar num **ritmo saudável e de bem-estar**"

"Porque sou atendida com **qualidade e eficácia**"

"Para me ajudar a **resolver os problemas de saúde** que eu tenho"

"Porque **tratam** dos meus problemas de saúde"

"Sinto-me bem a vir cá e sei que se estiver doente **posso contar sempre** com a Fundação"

"Ajuda a **melhorar** um bocadinho o meu estado mental"

"Pois sendo **fácil e prático** de cá vir, de outra maneira não iria a consultas de que preciso de forma tão fácil e rápida"

"Porque as **consultas refletem-se** na minha saúde e se eu não tivesse consultas, a saúde não seria muito boa"

"Porque ajuda a **manter a minha saúde** e bem-estar num ritmo **saudável e equilibrado**"

"É uma forma de **termos a certeza** que está tudo bem e se não estiver sabermos como resolver"

"Se alguma coisa estiver mal ajudam a **resolver**"

"Porque me **mantém saudável**"

"Porque **se não fosse a Fundação** estava com muitas cáries"

"Fico com **mais saúde**"

"Porque ajuda nos nossos **problemas**"

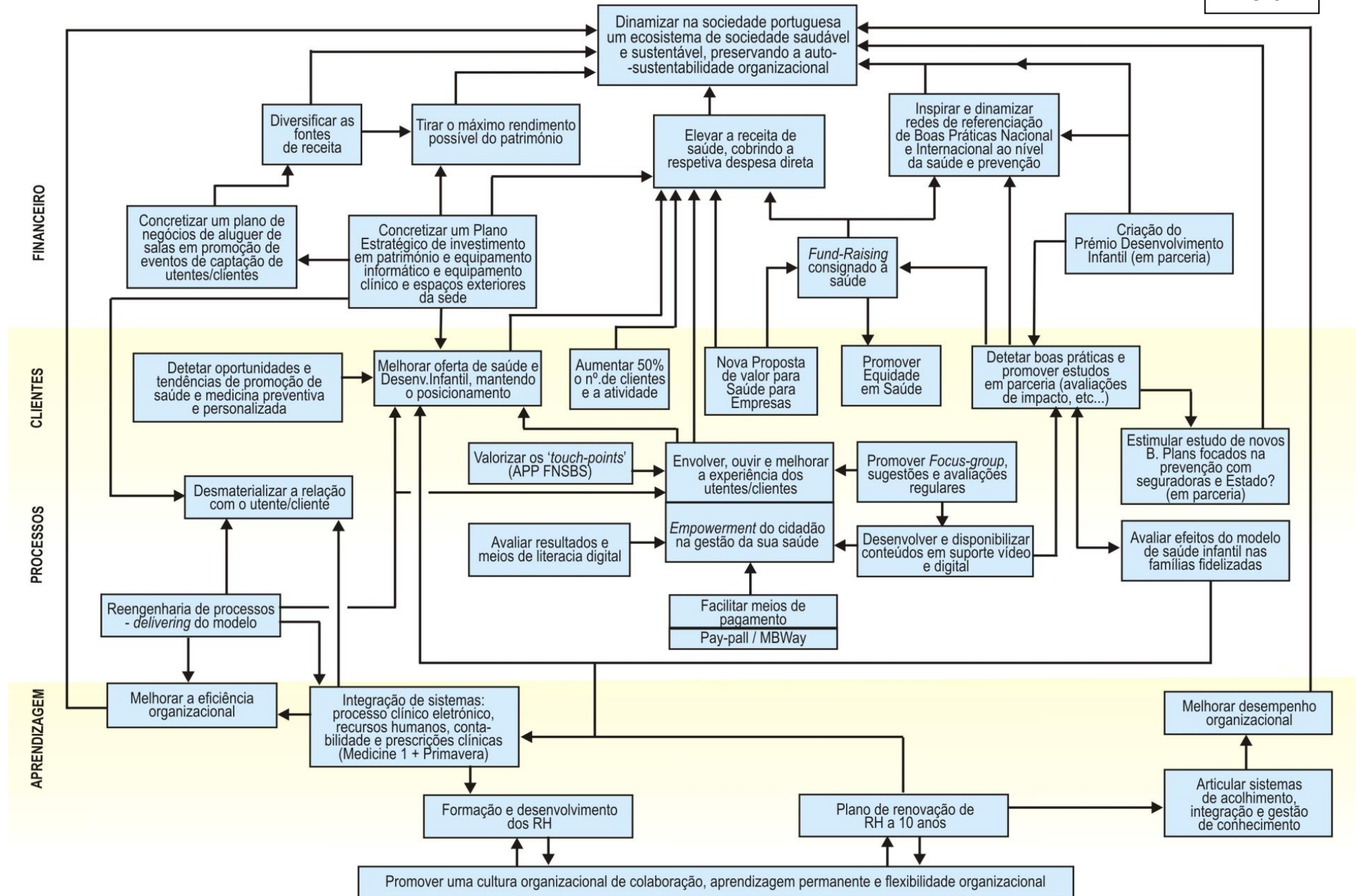
"Porque sempre que tenho um problema, **eles resolvem**"

"Porque **melhorou** a minha saúde oral"

*Verifico a
eficácia
no
resultado
da minha
Saúde*

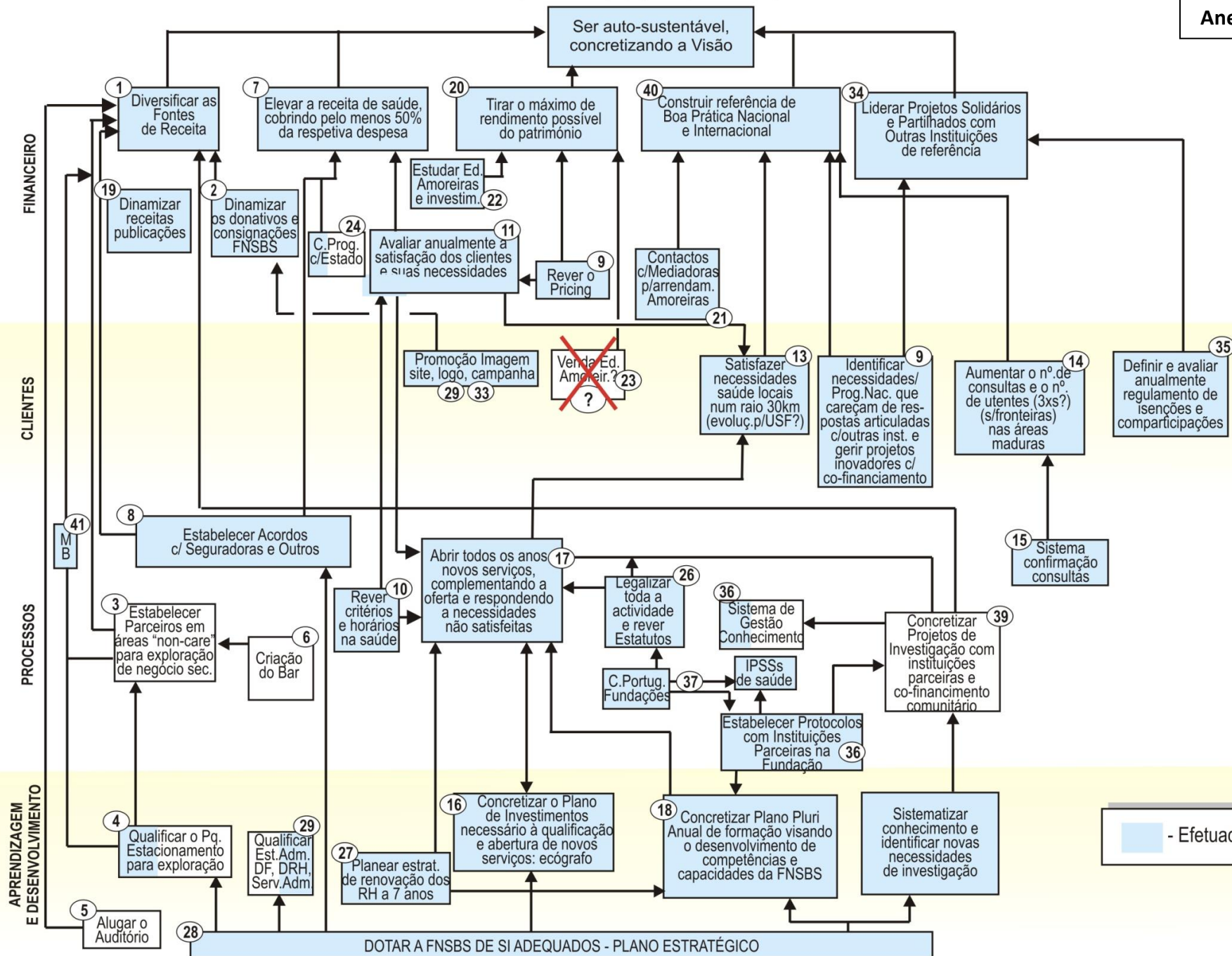
MAPA ESTRATÉGICO 2020 - 2025

Anexo 2



MAPA ESTRATÉGICO - 2012 - 2018

Anexo 3





www.fnsbs.pt



ATA N.º 64

No dia um de Abril de dois mil e vinte, reuniu, por meios telemáticos, em virtude das restrições emergentes da pandemia originada pela Covid-19, o Conselho Fiscal da Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso, estando presentes todos os seus membros, o Senhor Professor Doutor Diogo de Freitas Branco Pais, Presidente, e os Senhores Dr. Manuel Oliveira e Dr. Rui Gouveia, Vogais.

O Senhor Presidente declarou aberta a reunião, tendo agradecido a presença de todos e referido que a mesma tinha por ponto único da ordem de trabalhos dar cumprimento ao disposto na al. b) do artigo décimo nono dos estatutos da Fundação, a saber: *“Examinar e emitir parecer, anualmente, sobre o relatório anual de gestão e de atividades, o balanço e os demais documentos de prestação de contas do exercício, apresentados pelo Conselho Executivo”*.

Seguidamente, entrou-se na apreciação do ponto único da ordem de trabalhos, tendo o Conselho Fiscal procedido à análise do relatório anual de gestão e de atividades, relativo ao exercício de dois mil e dezanove, que foi previamente distribuído e ficará arquivado.

O Senhor Presidente aproveitou ainda para destacar que, à semelhança do sucedido no ano transato, o referido relatório e a actividade da Fundação beneficiou de um processo de auditoria realizado pela KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A., representada pelo Senhor Dr. Paulo Paixão, Revisor Oficial de Contas, com a emissão, no dia trinta e um de Março último, do respectivo Relatório de Auditoria, cuja cópia foi distribuída pelos presentes e que fica igualmente arquivado junto da Fundação.

De seguida, foi discutida, entre os presentes, a actividade e o desempenho da Fundação no exercício findo de dois mil e dezanove, tendo sido destacado nesse debate os contributos obtidos dos membros do Conselho Executivo previamente à presente reunião, designadamente por parte do Presidente do Conselho Executivo, Senhor Dr. Duarte da Cunha, e da Vogal do Conselho Executivo, Senhora Dr.ª Paula Nanita, relativamente às actividades desenvolvidas e, bem assim, quanto a perspectivas futuras, incluindo o facto de não ser ainda possível estimar os impactos emergentes da actual pandemia resultante da Covid-19 na actividade da Fundação, em especial quanto ao respectivo prédio de rendimento sito nas Amoreiras, sem prejuízo da monitorização em curso quanto aos seus desenvolvimentos futuros.

O Conselho Fiscal procedeu ainda à análise do balanço e dos demais documentos de prestação de contas relativos ao exercício findo de dois mil e dezanove, que foram previamente distribuídos e ficam arquivados, e debatido a situação económico-financeira da Fundação.

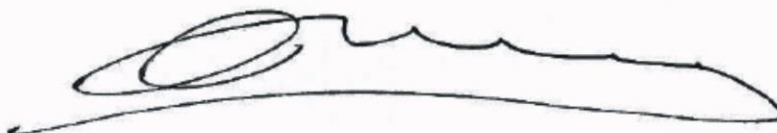
Concluída a discussão e o exame do relatório anual de gestão e de atividades, bem como do balanço e dos demais documentos de prestação de contas do exercício de dois mil e dezanove, apresentados pelo Conselho Executivo, os membros do Conselho Fiscal emitiram

parecer favorável relativamente a esses mesmos documentos, considerando que os mesmos mereciam integral aprovação por parte do Conselho Geral.

Por último, o Conselho Fiscal manifestou elevado apreço pela gestão desenvolvida pelo Conselho Executivo e pela contribuição dos colaboradores na consecução dos objectivos da Fundação no decurso do ano findo.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião pelas treze horas e trinta minutos e da mesma se lavrou a presente ata, que contém o *supra* referido parecer do Conselho Fiscal relativo ao relatório e contas anuais da Fundação, e que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos membros do Conselho Fiscal.

O CONSELHO FISCAL,



(Diogo de Freitas Branco Pais)

(Manuel Oliveira)

(Rui Gouveia)

ATA N.º 13/1-CG

No dia 20 de Abril de 2020, pelas 14.00 horas, reuniu, por meios telemáticos, o Conselho Geral da Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso. Estiveram presentes os seguintes membros do Conselho Geral:

- Dr.ª Filipa Mendes de Almeida de Queiroz Pereira
- Dr.ª Margarida Manaia
- Dr. Manuel Augusto de Lemos
- Eng.º João Moreira Rato

Nos termos do artigo 12º dos Estatutos foram convocados e estiveram também presentes os membros do Conselho Executivo: Dr. Duarte da Cunha, Dr.ª Paula Nanita e Eng.º Jaime Falcão.

A Sr.ª Presidente informou que não estava presente o Dr. Miguel Ventura por este ter renunciado ao cargo de vogal do Conselho Geral por motivos que se prendem com a sua vida profissional.

De seguida a Sr.ª Presidente constatou que a reunião tinha sido regularmente convocada por correio eletrónico e leu a Ordem de Trabalhos seguinte:

- 1 – Discutir e deliberar sobre os relatórios de atividade e de gestão e contas referentes ao exercício de 2019, apresentado pelo Conselho Executivo.
- 2 – Informação sobre a designação de dois novos vogais para o Conselho Geral
- 3 – Deliberar sobre a designação dos Membros do Conselho Executivo
- 4 – Outros assuntos

Ponto 1 da Agenda - Discutir e deliberar sobre os relatórios de atividade e de gestão e contas referentes ao exercício de 2019, apresentado pelo Conselho Executivo.

A Sr.ª Presidente começou por referir que os relatórios e contas em questão foram previamente enviados a todos os presentes e que os mesmos mereceram a certificação legal de contas da empresa de auditoria KPMG (a qual não é legalmente obrigatória) bem como o parecer favorável do Conselho Fiscal. De seguida deu a palavra ao presidente do Conselho Executivo, Dr. Duarte da Cunha, o qual lembrou que no decorrer do ano de 2019 o Conselho Executivo procedeu à elaboração do Plano Estratégico da Fundação para os anos 2020 a 2025, o qual veio a ser discutido e aprovado o pelo Conselho Geral do dia 18 de Dezembro passado, nos termos exarados na respetiva ata. Para além dessa importante atividade de planeamento, referiu que foram alcançados os objetivos constantes no plano para 2019 e sugeriu que



se pedisse à Sr.ª Dr.ª Paula Nanita para ressaltar os pontos mais importantes da atividade e dos resultados financeiros, respondendo às questões que eventualmente sejam apresentadas.

Na sua intervenção a Dr.ª Paula Nanita recordou que, no quadro do ciclo estratégico iniciado em 2012, a Fundação atingiu um ponto de equilíbrio económico no final de 2018, apresentando nesse ano e em 2019 um resultado operacional superior ao montante de donativos recebidos no ano.

Entre 2012 e 2019 a atividade de saúde da Fundação cresceu 52,3%, com um total controlo dos respetivos custos, os utentes triplicaram e, até 2018, a receita duplicou tendo crescido adicionalmente mais 12% em 2019. Para além do Plano Estratégico, que foi o foco principal da atividade em 2019 como o Dr. Duarte já referiu, no plano da saúde, consolidou-se o desenvolvimento empreendido nestes últimos anos e aditaram-se terapias de grupo em psicologia infantil e introduziu-se a Terapia familiar, no intuito de conferir maior eficácia às terapias com crianças e adolescentes, dado verificar-se que a maior parte das causas assenta em disfunção familiar.

No termo do ano a Fundação dispunha de 1,6 milhões de € de disponibilidades financeiras o que é importante para proteger a atividade e toda esta dinâmica num período de crise tal como a que a sociedade e a economia estão no presente a atravessar.

De seguida foi dada a palavra ao vogal do Conselho Executivo Eng.º Jaime Falcão. Este disse que, face à complexa situação de crise de saúde pública, existem vários inquilinos do edifício da Fundação nas Amoreiras 19 com dificuldades de tesouraria por força da drástica redução da sua atividade. Assim, será de prever uma importante redução das rendas num futuro próximo, pela incapacidade destas empresas em honrar os seus pagamentos. O conselho Executivo, atento a este fenómeno, iniciou contactos com os inquilinos no sentido de melhor identificar estas questões e aprovou um mecanismo de apoio às empresas em dificuldades, complementar ao estabelecido pelo Governo para empresas cuja atividade está suspensa. Através deste mecanismo espera-se contribuir para evitar a saída de inquilinos ajudando-os a manterem os contratos de arrendamento durante este período, diferindo o pagamento parcial das rendas em causa para um período temporal a iniciar sensivelmente daqui a um ano.

Ponto 2 da Agenda - Informação sobre a designação de dois novos vogais para o Conselho Geral.

A Senhora Presidente disse que foi com muito pesar que no passado dia 13 de Março recebeu, do Dr. Miguel Ventura, a carta de renúncia de Vogal do Conselho Geral da Fundação e que por este facto se torna necessário proceder à recomposição dos vogais do Conselho Geral.

A Sr.ª Presidente informou então que tinha em seu poder uma comunicação da Semapa – Sociedade de Investimentos e Gestão, sociedade que, em conjunto com as suas principais subsidiárias foi a principal benemérita da Fundação nos últimos 5 anos. Nessa comunicação, que fica arquivada nos



serviços, a Semapa indica, nos termos dos estatutos da Fundação, a sua proposta para vogais do Conselho Geral, até ao término do mandato dos seus atuais membros em 2024, da Dr.ª Maria Posser de Andrade, descendente da Fundadora - Sr. D. Maud Queiroz Pereira - e do Dr. Duarte Nuno d'Orey da Cunha, os quais se consideram empossados a partir de 28 de Abril de 2020, data em que o Dr. Duarte da Cunha termina o seu mandato como presidente do Conselho Executivo.

Ponto 3 da Agenda - A Sr.ª Presidente lembrou que, nos termos do artº 14º dos estatutos da Fundação, compete ao presidente do Conselho Geral propor a eleição do Conselho Executivo e a este compete propor os restantes membros do mesmo Conselho.

Assim foram recebidas duas propostas, uma para a eleição do Sr. Eng.º Jaime Sennfelt Falcão para presidente do Conselho Executivo e uma proposta deste para a eleição como vogais desse Conselho da Dr.ª Paula Nanita e da Dr.ª Margarida Rebocho. Postas à votação estas propostas foram aprovadas por unanimidade. Ficam empossados nos seus cargos estes membros do Conselho Executivo, a partir de 28 de abril de 2020, data do término do mandato dos atuais membros.

A Sr.ª presidente declarou então que, em resultado destes pontos 3 e 4 da agenda ficam assim constituídos os conselhos Geral e Executivo:

Conselho Geral:

com mandato até ao termo do exercício de 2024

Presidente: Dr.ª Filipa Mendes de Almeida de Queiroz Pereira

Vogais:

Dr.ª Margarida Manaia

Dr. Manuel Augusto de Lemos

Eng.º João Moreira Rato

Dr.ª Maria Posser de Andrade

Dr Duarte Nuno d'Orey da Cunha

Conselho Executivo:

Presidente - Eng.º Jaime Sennfelt Falcão

Vogais:

Dr.ª Paula Nanita Lopes de Oliveira

Dr.ª Margarida Rebocho

Com mandato de 4 anos a partir de 28 de abril de 2020.

Ponto 4 da Agenda – Outros assuntos

Antes de encerrada a sessão a Srª presidente disse querer referir o reconhecimento da Fundação e do seu, ao Dr. Miguel Ventura, pelo trabalho de relevante importância que teve durante o seu mandato na consolidação da Fundação, quer no plano jurídico e institucional quer na reflexão estratégica.

Disse ainda a Dr.ª Filipa Queiroz Pereira que queria expressar o seu agradecimento ao Dr. Duarte da Cunha pela dedicação e eficácia com que exerceu o cargo de Presidente do Conselho Executivo e pela sua aceitação para integrar o Conselho Geral.

Pediu a palavra o Eng.º Jaime Falcão dizendo que queria agradecer à Sr.ª Presidente do CG e aos restantes membros desse concelho o voto de confiança pelo convite que foi formulado para que assuma as responsabilidades de presidente do CE, e o mesmo fez em relação ao facto da Dr.ª Paula Nanita e Dr.ª Margarida Rebocho terem aceite integrar o mesmo CE, congratulando-se com tal facto e desejando que o mesmo continue o trabalho até aqui liderado pelo Dr. Duarte da Cunha. O Eng.º Jaime Falcão agradeceu também ao Dr. Duarte da Cunha a sua liderança no CE que permitiu à instituição ultrapassar as grandes dificuldades em que a mesma se encontrava quando o Dr. Duarte assumiu estas responsabilidades. Como nota final, agradeceu todo o trabalho por este efetuado no âmbito do CE e desejou que o Dr. Duarte da Cunha mantenha a sua presença regular no acompanhamento das ações do novo CE, reforçando assim as ligações entre os dois principais órgãos sociais de gestão da Fundação, o CG e o CE.

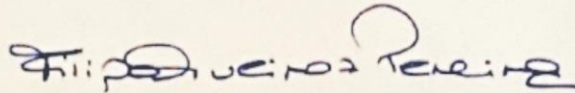
O Dr. Duarte da Cunha agradeceu ao Eng.º Jaime Falcão as suas palavras, expressando o seu reconhecimento pela colaboração e amizade tanto dele como da Drª. Paula Nanita, reafirmando a sua disponibilidade para aquilo que estes possam solicitar.

O Dr. Duarte da Cunha agradeceu também à Dr.ª Filipa Queiroz Pereira as suas palavras e pediu-lhe que expressasse à Comissão Executiva da Semapa o seu agradecimento pela confiança em si depositada ao indigitá-lo para vogal do Conselho Geral, reafirmando a sua determinação em tudo fazer para merecer essa confiança.

Não havendo mais nada a tratar a Srª. Presidente agradeceu a presença de todos e também aos que trabalharam para a organização desta reunião por meios telemáticos.

Foi então encerrada a sessão pelas 15.30 horas da qual se elabora a presente ata que vai ser elaborada e assinadas pelos membros do Conselho Geral.

O CONSELHO GERAL



(Filipa Mendes de Almeida Queiroz Pereira)

(Manuel Augusto Lopes de Lemos)

(Maria Margarida Gama Mendonça Simões Manaia)

(João Rodrigo Appleton Moreira Rato)